



Plano de Ação 2018

I – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO SOCIAL EXECUTORA

1. Da Entidade Social

Nome: Organização Vida Nova/ Escola Experimental Casa das Mangueiras

Endereço: Rua Tupinambá, 1457

CEP: 14060-630

Bairro: Vila Recreio

Município: Ribeirão Preto

Telefone: (16) 3622-2141/ 3622-4441/ 3976-5454

Fax: (16) 3622-4441/ 3976-

5454

E-mail casamangueiras@convex.com.br

SITE: www.casadasmangueiras.org.br

CNPJ: 46.940.680/0001-24

Registro na Receita Federal da Atividade Principal: Nº. 88.00-6-00- Serviços de Assistência Social sem Alojamento.

Do Representante Legal

Nome: Manoel Carlos de Azevedo Ortolan

Endereço Residencial: Av. Dr. Pio Duffles, 510 CEP: 14100-000

Bairro: Centro

Município: Sertãozinho

Telefone: (16) 3946-3301

RG: 3.553.722-X

CPF: 442.235.018-87

Cargo na Entidade: Presidente

Data do Início do Mandato: 01/04/2012

Data do Término do mandato: 31/03/2015

1.2 – Do(s) Técnico(s) Responsável pelo Plano:

Nome: Carina Cristie Vieira

Telefone: (16) 3622-2141/ 3622-4441

Email: servico.social@casadasmangueiras.org.br

Formação Profissional: Assistente Social

Número do registro: CRESS 45.344

Função na Entidade: Assistente Social

Nome: Ana Luiza Rizzi Bozzo

Telefone: (16) 3622-2141/ 3622-4441

Email: psicologia@casadasmangueiras.org.br

Formação Profissional: Psicologia

Número do registro: CRP 06/82807

Função na Entidade: Psicóloga

2. Credenciamento da Entidade

CNPJ 46.940.680/0001-24



INSCRIÇÃO/CADASTRO	NÚMERO	PERÍODO VALIDADE	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
CERTIFICADO DE ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CEBAS	71000.1256 72/2014-89	31/12/2019	SIM		
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	025	Indeterminado			Sim
CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	R-029	30/09/2017			Sim
CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	016	Indeterminado			Sim
CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO					

DOCUMENTOS PUBLICOS	Nº	DATA DE VALIDADE
ALVARÁ VIGILANCIA SANITÁRIA (Sec. Saúde)	354340218-880-000014-2-2	Cod validação: 1447705298379
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO (Sec. Fazenda).	Proc. 02/15/042201/2	Indeterminado

3. Finalidade Estatutária da Entidade Social;

Art. 2º - A ORGANIZAÇÃO VIDA NOVA/ ESCOLA EXPERIMENTAL CASA DAS MANGUEIRAS tem por finalidade atender crianças, adolescentes e seus familiares em programas e serviços assistenciais conforme atendimento aos critérios estabelecidos no Art. 7º da Resolução CNAS nº16/2010 podendo:

- Executar ações de caráter continuado, permanente e planejado;
- Assegurar que os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais sejam ofertados na perspectiva da autonomia e garantia de direitos dos usuários;
- Garantir a gratuidade em todos os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;
- Garantir a existência de processos participativos dos usuários na busca do cumprimento da missão da entidade ou organização, bem como da efetividade na execução de seus serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;

Parágrafo Único – Para atender às suas finalidades, a ORGANIZAÇÃO VIDA NOVA/ ESCOLA EXPERIMENTAL CASA DAS MANGUEIRAS poderá firmar convênio com órgãos particulares ou órgãos oficiais, nos três níveis de governo: Federal, Estadual, e Municipal ou órgãos internacionais.

4. Análise Diagnóstica do Território;

Anexo 1



5. Mapeamento da rede de serviços utilizada para a efetivação das ações com os usuários:

Escolas Estaduais - EE		
Escola	Endereço	Bairro
Francisco Bonfim	R Paranaguá, 101	VI. Albertina
Jenny de Toledo Pizza Schroeder. Profª.	R Carolina M. de Jesus, 625	Jd. Pres. Dutra
Ruben Cláudio Moreira. Prof.	R Paranaguá, 367	VI. Albertina
Walter Paiva. Prof.	R Tupinambá, s/nº	VI. Augusta
Escolas Municipais de Ensino Fundamental - EMEF		
Escola	Endereço	Bairro
Sebastião de Aguiar Azevedo	R Japurá, 3369	Ipiranga
Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio - EMEFEM		
Escola	Endereço	Bairro
Alfeu Luiz Gasparini Prof.	R D. Pedro I, 196	Ipiranga
Centros Municipais de Ensino Integrado - CEMEI		
Escola	Endereço	Bairro
Virgilio Salata	R Japurá, 965	Alto do Ipiranga
Escolas Particulares		
Escola	Endereço	Bairro
Centro Educacional do SESI - nº 346	R Tapajós, 2714	Alto do Ipiranga
Creches Municipais		
Creche	Endereço	Bairro
Dom Bosco	R Tupinambá, 1497	VI. Recreio
Jesus de Nazaré	R Tupinambá, 550	VI. Recreio
Creches Particulares		
Creche	Endereço	Bairro
Casa de Betânia	R André Rebouças, 1434	Ipiranga
Lar Esc. Da Criança 25 de Dezembro	R Espírito Santo, 3093	Ipiranga
Centros Comunitários		
Centro Comunitário	Endereço	Bairro
Centro Comunitário Vila Albertina	R Rio Xingu, 495	Vila Albertina
Centro Comunitário do Jd. Pres. Dutra II	R Ângelo Romano, 184	Jd. Pres. Dutra II
Unidades Básicas de Saúde - UBS		
UBS	Endereço	Bairro
UBS Álvaro Panazzolo. Dr.	R Apeninos, 941	Vila Albertina
UBS Jd. Pres. Dutra	R Carolina Maria de Jesus, 365	Jd. Pres. Dutra
Unidades Básicas Distritais de		



Saúde - UBDS		
UBDS	Endereço	Bairro
UBDS Joel D. Machado	R Cuiabá, 601	Sumarezinho
Ambulatórios Especializados		
Ambulatório	Endereço	Bairro
CAPS 3 – Saúde Mental	Rua Pará, 1280	Ipiranga
CAPS AD -Alcoólicos e farmacodependentes	R Pará, 1280	Ipiranga
CAPS I – Criança e adolescente	Av Santa Luzia	
Saúde		
Saúde	Endereço	Bairro
Fundação Hemocentro de Rib. Preto	R Tenente Catão Roxo, 2501	Monte Alegre
Hospital das Clínicas de Rib. Preto	Av Bandeirantes, 3900	Monte Alegre
Equipamentos		
Entidade	Endereço	Bairro
CORASSOL	R Legionário Maurício, 69	Vila Pompéia
CRECEI	R Japurá, 289	Ipiranga
Organiz.Comum.Sto.Ant. Maria Claret	R Tupinambá, 1605	Vila Recreio
Soc.Esp. 05 de Setembro (Casa do Vovô)	R Tapajós, 2881	Ipiranga
Centro de Referência da Assistência Social – CRAS 3	Rua Rio Grande do Norte, 637	Ipiranga
Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS 2 e 1	CREAS 1 Augusto Severo, 819 Casa 1 CREAS 2 – Rua Leonor Domiciano Guimarães, 201	Vila Tibério
Conselho Tutelar 2	Rua Rio de Janeiro, 167	Campos Eliseos

6. Abrangência Territorial:

Todas as regiões de Ribeirão Preto

<input type="checkbox"/> Região CRAS I Se somente bairros específicos, identificar os bairros	<input type="checkbox"/> Região CRAS II Se somente bairros específicos, identificar os bairros	<input checked="" type="checkbox"/> Região CRAS III (X) Se somente bairros específicos, identificar os bairros
---	--	--



<input type="checkbox"/> Região CRAS IV Se somente bairros específicos, identificar os bairro	<input type="checkbox"/> Região CRAS V Se somente bairros específicos, identificar os bairros	<input type="checkbox"/> Outros municípios – especificar:
---	---	--

7. Público Alvo da instituição:

Os usuários do serviço socioassistencial da organização serão crianças e adolescentes de 06 a 15 anos com ou sem deficiência, que residem no território de abrangência da organização com prioridade as famílias referenciadas pelos CRAS ou pela rede socioassistencial, crianças e adolescentes advindos de trabalho infantil; em situação de isolamentos; vivência de violência ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; em situação de acolhimento institucional; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; encaminhados por medidas protetivas do ECA; vivência de situação de rua; em situação de vulnerabilidade que diz respeito a pessoa com deficiência, famílias residentes no território de abrangência da organização que estejam em vulnerabilidade social.

8. Área de atuação Preponderante: Assistência Social

8.1 Área de atuação Secundária:

- Assistência Social
- Saúde
- Cultura
- Esporte
- Educação

II- DO PLANO:

ÁREA DE ATUAÇÃO – ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. Identificação do serviço, programa, projeto ou benefício Socioassistencial.

1.1 Nome Fantasia do Serviço, Programa, Projeto ou Benefício:

Onde a Vida Tem Valor

1.2 Identificar onde são desenvolvidas as atividades com nome(s) do(s) equipamento(s) endereços, telefones e o Técnico responsável;

Organização Vida Nova/ Escola Experimental Casa das Mangueiras
CNPJ 46.940.680/0001-24



Endereço: Rua Tupinambá, nº 1457 - Vila Recreio - Ribeirão Preto/ SP
CEP: 14060-630. Telefone: (16) 3622-2141 / 3622-4441

Técnicos Responsáveis: Ana Luiza Rizzi Bozzo – Psicóloga – CRP: 06/82807
Carina Cristie Vieira - Assistente Social - CRESS: 45.344

1.3 Tipo de Serviço, Benefício, Programa ou Projeto Socioassistencial.

(x) I – atendimento:

I - Serviços Tipificados de Proteção Social Básica:

- (x) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- () Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos.

2. Justificativa:

De acordo com o indicador IPVS, as famílias do nosso território de atuação, encontram-se em vulnerabilidade muito alta, principalmente, se analisarmos o critério renda, o desemprego ou mesmo que a grande parte possua trabalho formal, porém é sabido, que a vulnerabilidade não tange apenas a renda, como também a baixa escolaridade dos responsáveis das famílias interfere na mobilidade social do grupo familiar, o acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer.

Observamos também que existe uma grande dificuldade da população no acesso a direitos, as vagas em creches são insuficientes, as escolas oferecem baixo estímulo de participação com pouca atenção ao contexto social de seus alunos, a saúde apresenta baixa qualidade e superlotação no atendimento.

A instituição atua em uma realidade repleta de contradições onde os sujeitos da ação, marginalizados socialmente, possuem dificuldades de acesso e exercício de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. O desemprego ou subemprego dos pais, a fome, a falta de recursos de saúde, os conflitos familiares, a violência e negligência premente nas relações sociais, a evasão escolar ou o analfabetismo funcional, são alguns dos fatores perceptíveis que contribuem para baixa perspectiva em relação a ser cidadão.

No contexto apresentado observa-se a necessidade no território de ações que propiciem o fortalecimento nas relações, o protagonismo, a autonomia e emancipação, desenvolvendo potencialidades da comunidade, de maneira a incentivar crianças, adolescentes e adultos a serem sujeitos de direitos e ativos na sociedade em que vivem.

Portanto o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos a crianças e adolescentes de 06 a 15 anos de idade visa promover a proteção social básica, na linha de prevenção de situações de riscos e isolamentos, fortalecer o convívio familiar e comunitário, promover a construção de projetos individuais e comunitários junto ao público atendido e gerar acesso a direitos sociais da política socioassistencial e setorial.

CNPJ 46.940.680/0001-24



A Assistência Social embora atenta ao Sistema Único da Assistência Social – SUAS, a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, a Política Nacional de Assistência Social e as demais legislações, ainda possuem uma grande dificuldade de desenvolver ações em rede que contemplem as necessidades dos usuários atendidos. O alto índice de vulnerabilidade e a pouca quantidade de profissionais e de equipamentos sociais, é um desafio muito grande para nosso município, pois não conseguimos realizar ações sistemáticas e efetivas com a população que mais necessidade de atendimento.

2.1 Qualificação do público alvo:

Os usuários do serviço socioassistencial da organização são crianças e adolescentes entre 06 e 15 anos de idade com ou sem deficiência, com prioridade aqueles que são residentes do território de abrangência do CRAS 3 e que estejam em vulnerabilidade social, como, sem acesso a renda, serviços públicos, moradia com condições mínimas, ausência de convivência em comunidade e familiar, necessidade de formação socioeducativa, dentre outras condições que caracterizam a situação de vulnerabilidade. Serão prioritárias aquelas crianças e adolescentes advindos de trabalho infantil; em situação de isolamentos; vivência de violência ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; em situação de acolhimento institucional; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; encaminhados por medidas protetivas do ECA; vivência de situação de rua.

No anexo 1 podemos definir melhor a qualificação do nosso público alvo.

2.2 Critérios adotados para inserção do usuário no Serviço, Programa, Projeto ou Benefício.

1. Encaminhamento da rede socioassistencial ou setorial, preferencialmente de famílias participantes de programas, projeto, serviços e benefícios da política de assistência social.
2. Território de habitação da família, que seja preferencialmente, no território de abrangência de atuação da instituição.
3. Mediante avaliação social que seja identificado famílias em vulnerabilidade social, com precário acesso a renda, serviços públicos ou tenham seus vínculos fragilizados.
4. Busca espontânea por parte da família, mediante avaliação social por parte do técnico de referência, além do encaminhamento ao CRAS do território da organização.



5. Perfil do público prioritário definido pelo SCFV: adolescentes advindos de trabalho infantil; em situação de isolamentos; vivência de violência ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; em situação de acolhimento institucional; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; encaminhados por medidas protetivas do ECA; vivência de situação de rua; em situação de vulnerabilidade que diz respeito a pessoa com deficiência.

2.3 Capacidade de atendimento;

90 crianças e adolescentes

2.4 Número de atendidos;

92 crianças e adolescentes

2.5 Objetivos

Objetivo Geral:

Objetivo Geral: Propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências protagonistas do público alvo assegurando o empoderamento, autonomia e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários que possibilitará o comprometimento ético e humano, dando condições para superação das situações de vulnerabilidade social e proteção social das crianças e adolescentes.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver potencial criativo através da expressão livre, favorecendo a sensibilidade, percepção, criatividade, auto estima, concentração e capacidade de transformação;
- Contribuir para o conhecimento e interpretação do meio ambiente, pela interação dos sujeitos com o meio, através de ações que viabilizem a preservação, melhoria e conservação;
- Possibilitar espaço que favoreça sentimento de pertença, elos de confiança, solidariedade, autonomia e a diversão;
- Oferecer condições para a mobilidade social da família e comunidade, mediante a superação das situações de vulnerabilidade social;
- Qualificar e potencializar o serviço da instituição com a participação da rede do território e município;
- Desenvolver habilidades psicomotoras, estreitar e fortalecer relações sociais, de identidade e pertencimento, favorecendo a autonomia e o empoderamento.

2.6 Metas e/ou Resultados Esperados:

CNPJ 46.940.680/0001-24



Objetivos Específicos	Metas e/ou Resultados Esperados
1. Oferecer condições para a mobilidade social da família e comunidade, mediante a superação das situações de vulnerabilidade social;	<ol style="list-style-type: none">1. Inserção de adultos com ensino fundamental incompleto no sistema educacional.2. Ampliar o conhecimento acerca de direitos, serviços, programas socioassistenciais e setoriais em 70%.3. Realizar 09 atividades as famílias mediante grupos socioeducativos, com intuito de fortalecer os vínculos familiares, o empoderamento e autonomia de suas ações, promovendo uma melhor qualidade de vida dos usuários atendidos;4. Garantir 100% das informações no prontuário do público atendido no serviço da organização.
2. Qualificar e potencializar o serviço da instituição com a participação da rede, do território e município;	<ol style="list-style-type: none">1. Aprimoramento de todos trabalhadores da organização acerca da área de defesa da criança e do adolescente;2. Espaços de diálogo, qualificação e aperfeiçoamento acerca do trabalho desenvolvido pela organização;3. Ocupação dos espaços democráticos de construção de direitos, políticas e projetos nos 12 meses do projeto.
3. Desenvolver habilidades psicomotoras, estreitar e fortalecer relações sociais, de identidade e pertencimento, favorecendo a autonomia e o empoderamento do público alvo;	<ol style="list-style-type: none">1. Identificação de habilidades, potencialidades e talentos, coletivos e individuais no decorrer de 12 meses das atividades;2. Fortalecer as relações interpessoais do grupo, família e comunidade em 80% do público atendido;3. Posicionamento proativo, construtivo e reflexivo do público alvo perante situações, temas e direitos violados.4. Atingir 100% da meta de atendimento.5. Garantir a inscrição, matrícula e a permanência do usuário no serviço durante os 12 meses.
4. Desenvolver potencial criativo através da expressão livre, favorecendo a sensibilidade, percepção, criatividade,	<ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer as diferentes linguagens artísticas;2. Conhecer manifestações estéticas e diferentes concepções de artes;3. Resgatar conhecimentos artísticos de sua vivência;



auto concentração capacidade transformação	estima, e de	4. Identificar expressões artísticas de interesse grupal e individual.
5. Contribuir para o conhecimento e interpretação do meio ambiente, pela interação dos sujeitos com o meio, através de ações que viabilizem a preservação, melhoria e conservação		1. Compreender o bem-estar dentro das dimensões ambientais; 2. Identificar interesses individuais e grupais em relação ao meio ambiente 3. Resgatar diferentes estratégias para cuidar do ambiente pessoal e coletivo; 4. Perceber-se sujeito do ambiente em que vive; 5. Atentar-se ao meio ambiente no cotidiano do atendido.
6. Possibilitar espaço que favoreça sentimento de pertença, elos de confiança, solidariedade, autonomia e a diversão;		1. Perceber o pertencimento a confiança no grupo e a solidariedade nos 12 meses do serviço; 2. Pensar em grupo jogos e brincadeiras que proporcionem o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, potencialidades pessoais e coletivas; 3. Atentar-se aos desafios, buscando alcançar as metas, estabelecendo elos de confiança, solidariedade, autonomia e diversão; 4. Resgatar jogos e brincadeiras populares relacionados a vivência do grupo.

2.7 Demonstração da forma de participação dos usuários e/ou estratégias que serão utilizadas em todas as etapas do plano: elaboração, execução, avaliação e monitoramento.

1. Espaço e sondagem para estabelecer regras de convivência; processo contínuo de escuta, reflexão e sugestões para melhoria do serviço pelo público alvo e avaliação através de instrumentais;
2. Reuniões e oficinas participativas junto às famílias dos usuários e comunidade para avaliação e monitoramento das atividades.

2.8 Metodologia;

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável	Periodicidade
1. Trabalho Social Essencial	Acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilização e fortalecimento das redes sociais de	Assistente Social Psicólogo	Diária/Semanal



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

	apoio; organização da informação com banco de dados de usuários e organizações, elaboração de relatórios e/ou prontuários. Plano Individual de Atendimento – PIA - Estabelecimento de metas nas áreas de relações sociais dos indivíduos e das demandas sociais específicas.		
2. Parada Mensal e Semana de Formação	Paradas realizadas ao final de cada mês a fim de realizar reuniões com toda a equipe da organização, além de formação, capacitações e aprimoramentos para melhoria no atendimento aos usuários; Realizada ao final de cada semestre, que objetiva deliberação tanto no planejamento quanto formações e capacitações para a equipe.	Gestão Técnicos	Mensal e Semestral
3. Reuniões multidisciplinares, técnica/gestora, pedagógica e administrativa	Realizada semanalmente a fim de garantir o monitoramento e avaliação do serviço e ajustes necessários. Participam desses momentos toda a equipe da organização	Gestão Técnicos Administrativo Educadores Sociais	Semanal
4. Incidência política	Participação nos espaços democráticos de construção e avaliação de políticas públicas como conselhos de políticas, de direitos, fóruns, conferências e audiências públicas.	Gestão Técnicos	Semanal/Mensal
5. Planejamento	Reuniões semanais com equipe técnica e gestora Reuniões semanais com educadores sociais e prestadores de serviço Planejamento semanal dos educadores com entrega de relatórios semanais e mensais. Reuniões quinzenais com colaboradores administrativo, cozinha e limpeza.	Gestão	
6. Oficina Cultural	Atividades que envolvam artes plásticas, artes cênicas, jogos teatrais, exibição de vídeos e dinâmicas, que envolvam um processo de reflexão através de textos, músicas, dramatizações, expressão corporal, pesquisas, levando em consideração os ciclos de idade. Objetivo Aproximar a criança adolescente no meio artístico, possibilitando o conhecimento amplo dentro das artes plásticas e das artes cênicas contribuindo para desinibição, conhecimento de potencialidades artísticas, trabalho em grupo, criatividade e respeito mútuo. Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Prestador de Serviço	Segundas, terças e sextas feiras

CNPJ 46.940.680/0001-24

Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio –CEP 14060-630 – Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 – Ribeirão Preto -SP
servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

7. Oficina de Dança	Atividades que permitam a criança e o adolescente conhecer o conceito básico de sistema esquelético, trabalho de planos com elásticos, ditado, popping, contração muscular, mediação do conhecimento (respeito). Objetivo da oficina. Desenvolver conscientização corporal em relação as dimensões através da dança, instigar a criação e a construção de um discurso coreográficos, promover a interação e relacionamento através da participação nas oficinas, trabalhar a inclusão social de crianças e adolescentes a fim de melhorias em todos os aspectos: físico, intelectual, social e emocional. Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Prestador de Serviço	Semanal
8. Oficina de Musicalização e Violão	As oficinas são desenvolvidas em dois momentos: oficina as segundas-feiras com os ciclos 1 e 2 com atividades de musicalização, que é constituída como uma preparação inicial musical, ritmo, apreciação, jogos (atividades psicomotoras), nomenclaturas, sensibilidade artística, percepção, com o objetivo dos atendidos de vivenciar novas expressões artísticas e as sextas-feiras com os ciclos 2 e 3 com atividades artísticas de violão e percussão Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Prestador de Serviço	Segundas e sextas feiras
9. Oficina de Artes Circenses	A oficina será desenvolvida contando com diversas atividades tais como: Aprendizagem e performance com pernas de pau, malabarismo e aéreos, acrobacias de solo e de equilíbrio e apresentações cênicas (construindo seu próprio personagem) Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Prestador de Serviço	Semanal
10. Oficina de Contação de História	Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Voluntário	Semanal
11. Oficina de Ballet	Essa oficina visa contribuir com o desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes; ampliar o conhecimento cultural e favorecer o acesso à cultura; identificar habilidades, potencialidades e talentos, coletivos e individuais; fortalecer as relações interpessoais do grupo; identificar expressões artísticas de interesse grupal e individual; perceber o pertencimento, a confiança no grupo e a	Parceria	Semanal

CNPJ 46.940.680/0001-24

Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio –CEP 14060-630 – Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 – Ribeirão Preto -SP
servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

	solidariedade; estreitar as relações familiares e da comunidade; potencializar a identidade e o pertencimento do público alvo. (Crianças, adolescentes, famílias e comunidade) através de atividades de expressão corporal, acompanhamento individual e do grupo, eventos externos e internos onde a comunidade e família possam participar desse processo evolutivo e transformador na vida dos usuários, projeção de vídeos, documentários, roda de conversa, exercícios que contribuem para a atividade.		
12. Oficina de Informática	Essa oficina irá proporcionar aos nossos usuários a inclusão ao universo digital. As atividades serão diferenciadas, respeitando a faixa etária de cada turma. Para as crianças entre 6 a 8 anos, serão atividades mais lúdicas através de jogos, desenhos e algumas funções básicas do computador. Para as turmas entre 9 a 11 anos, será trabalhado a ludicidade (jogos, desenhos) com introdução da parte técnica da computação, alguns programas serão apresentados para conhecimento do grupo. Entre as turmas de 12 a 15 anos, as atividades serão mais a nível de aprendizado para o mercado de trabalho. As ferramentas utilizadas serão Word, Excell, Power Point, Corel Draw...	Parceria	Semanal
13. Oficina de Ludicidade Recreação e Lazer	A oficina visa proporcionar momentos lúdicos em grupo, onde o foco é promover através da ludicidade Atividades que envolvam um processo de reflexão através de textos, músicas, dramatizações, expressão corporal, pesquisas, exibição de vídeos, filmes, jogos teatrais e dinâmicas. Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Educadores Sociais	Diária
14. Oficina de Atividades Esportivas	O foco desta atividade é o esporte educacional, onde visa o trabalho em equipe, respeito mútuo, regras, disciplina e a socialização. Entre as atividades estão futebol, handbol, basquete. Serão proporcionados jogos internos e externos com objetivo da participação das famílias e comunidade e a integração entre eles.	Parceria	Semanal
15. Oficina de Capoeira	As atividades visam o exercício de lidar com as diferenças, a socialização e o despertar de novos valores e perspectiva de vida. Registro no Caderno de Bordo diariamente após a realização de cada atividade em oficina.	Parceria	Semanal
16. Turismo Inclusivo	A organização e educadores sociais, proporcionam atividades externas,	Educadores Sociais	Mensal Semestral

CNPJ 46.940.680/0001-24

Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio –CEP 14060-630 – Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 – Ribeirão Preto -SP
servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
 Organização Vida Nova

	principalmente, em espaços turísticos que estimulem os conhecimentos históricos, culturais, artísticos e sociais, de acordo com o projeto que está sendo executado na organização.		
--	--	--	--

2.8.1) Cronograma de Atividades Mensais:

Atividades	PERÍODO/MESES											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Trabalho Social Essencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Parada Mensal e Semana de Formação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
3. Reuniões multidisciplinares, técnica/gestora, pedagógica e administrativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Incidência política		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
5. Planejamento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6. Oficina Cultural		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7. Oficina de Dança		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8. Oficina de Musicalização e Violão		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9. Oficina de Artes Circenses		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10. Oficina de Contação de História		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11. Oficina de Ballet		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
12. Oficina de Informática		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
13. Oficina de Ludicidade Recreação e Lazer		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14. Oficina de Atividades		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

CNPJ 46.940.680/0001-24

Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio –CEP 14060-630 – Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 – Ribeirão Preto -SP
 servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



Esportivas												
15. Oficina de Capoeira		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
16. Turismo Inclusivo				x	x	x		x	x	x	x	x

2.9 Documento e instrumentos de registros para acompanhamento e desenvolvimento do projeto/ação junto aos usuários. Assinalar:

- (x) Ficha de cadastro dos usuários(informatizado) ;
- (x) Ficha de acompanhamento/evolução(informatizado);
- (x) Relatórios.
- (x) Lista de presença/controle de freqüência ;
- () Instrumento para controle de entrega dos benefícios eventuais ;
- (x) Plano individual de atendimento personalizado ao usuário;
- () Plano de acompanhamento familiar
- (x) Cópia de documentação pessoal dos usuários;
- (x) Ficha de avaliação do serviço;
- (x) Ficha de encaminhamento para a rede de serviços ;
- (x) Sistema de informação (informatizado)
- () Outros documentos. Descrever quais:

2.10 Alimentação;

Lanche da Manhã: 10h00 às 10h30 – Leite com Achocolatado, chá, suco, pão, manteiga, frios, bolo, café, iogurte, bolachas.

Lanche da tarde: 15h30 às 16h00 - chá, suco, iogurte, leite com achocolatado, café, bolo, bolacha, torta salgada, frutas, frios.

2.11 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA A AÇÃO/PROJETO

Recepção, área de convivência, banheiros masculino, feminino e para deficientes, biblioteca, sala de atendimento técnico, cozinha, refeitório, administrativo, sala de informática, almoxarifado, despensa de alimentos, sala de arquivo, oficina cultural e oficina artística com banheiros, lavanderia, galpão para realização de eventos, teatro de arena, quadras esportivas, oficina de artes circenses, sala coordenação.

2.12 Parceria para a ação/projeto.

- Secretaria Municipal de Assistência Social de Ribeirão Preto;
- Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente;
- Mesa Brasil
- Corassol - CENTRO ORIENTAÇÃO REINTEGRAÇÃO ASSISTÊNCIA SOCIAL
- CEAGESP



- Banco de Alimentos
- Instituto Quovis
- João Rock
- Cia de Dança Vanessa

2.13 Monitoramento e avaliação do projeto:

A avaliação do Plano de Trabalho será realizada com base nos seguintes indicadores e instrumentais:

- Quantidade de reuniões com atores do território e rede socioassistencial e setorial de maneira a permitir uma maior articulação da unidade;
- Construção do plano de ação com toda a equipe da organização e posteriormente, será realizada uma reunião para apreciação do plano com os colaboradores;
- O monitoramento será realizado mediante a roda de conversa, atendimento individual com os usuários e seus familiares e atendimentos nos grupos socioeducativos com as famílias, permitindo assim monitorar e avaliar nosso serviço e o impacto do serviço.
- As crianças, adolescentes, famílias e comunidade também serão atores-chaves para o processo de avaliação, sendo esse processo no final de cada semestre, através do instrumental de avaliação;
- Com os resultados do monitoramento que são realizados mensalmente pela equipe de trabalho, serão feitos os ajustes necessários para o alcance das metas propostas;
- Com os indicadores e instrumentais a avaliação final por parte da gestão e equipe técnica, será realizada no fim do processo do plano para observarmos o alcance das metas, esse processo acontecerá no encerramento das atividades (dezembro).

2.14 Recursos Humanos Envolvidos no Serviço Identificado

Existentes

QUANTIDADE	CARGO	FORMAÇÃO	CARGA HORARIA/SEMANAL	Regime Contratação/ Voluntário
------------	-------	----------	-----------------------	-----------------------------------



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

01	Assistente Administrativa	Ensino Superior	40	CLT
01	Auxiliar de Serv Gerais	Ensino Fundamental	40	CLT
01	Auxiliar de Serv Gerais	Ensino Fundamental	40	Prestador de Serviço
01	Assistente Social	Pós-Graduada	30	CLT
01	Coord. de Oparações	Pós-Graduada	40	CLT
01	Cozinheira	Ensino Fundamental	40	CLT
01	Educadoras Sociais	Ensino Médio	40	CLT
01	Educadora Social	Ensino Superior	40	CLT
04	Educadores Sociais	Ensino Superior	8	Prestador de Serviço
01	Educador Social	Ensino Superior	24	Prestador de Serviço
01	Psicóloga	Ensino Superior	20	CLT

Total regime CLT: R\$ 22.496,97

Total outras formas de Contratação: R\$ 6.366,67

3. Indicar fonte de Receitas da Instituição: (QUADRO GERAL – VALOR ANUAL).

Obs. poderão ser inclusas quantas colunas se fizer necessário, mas não poderá ser retirada nenhuma destas colunas abaixo.

Fonte de Recursos	Recursos Próprio	Secretaria Municipal/Estadual de	Secretaria Municipal da Educação	Secretaria Municipal da Saúde	FMDCA	Secretaria Municipal da	Outros:	Total
-------------------	------------------	----------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-------	-------------------------	---------	-------

CNPJ 46.940.680/0001-24

Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio - CEP 14060-630 - Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 - Ribeirão Preto -SP
servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

		Assistência Social.				Cultura		
Salários:	292.460,61	36.000,00	0,00	0,00	180.732,70	0,00	0,00	509.193,31
Encargos Sociais	92.361,21	0,00	0,00	0,00	42.756,44	0,00	0,00	135.117,65
Material de Consumo / Limpeza/higiene	25.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	35.000,00
Material didático/ Pedagógico	25.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	35.000,00
Alimentação	48.000,00	0,00	0,00	0,00	18.000,00	0,00	0,00	66.000,00
Manutenção	20.000,00	0,00	0,00	0,00	9.000,00	0,00	0,00	29.000,00
Serviços de Terceiros	28.000,00	0,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	36.000,00
Material Permanente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	530.821,82	36.000,00	0,00	0,00	278.489,14	0,00	0,00	845.310,96

RIBEIRÃO PRETO, 04 DE OUTUBRO DE 2017


Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Presidente
RG.3.553.722-X


Carina Cristie Vieira
Assistente Social
CRESS 45.344

III- PREVISÃO DO INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DO PLANO EM CURSO

(Informar quando será iniciado o Plano de Trabalho, bem como indicar o seu término)

III- PREVISÃO DO INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DO PLANO EM CURSO

(Informar quando será iniciado o Plano de Trabalho, bem como indicar o seu término)

IV- QUADRO GERAL DA INSTITUIÇÃO

CNPJ 46.940.680/0001-24

Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio - CEP 14060-630 - Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 - Ribeirão Preto -SP
servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



1. **Recurso Humano Envolvido geral da instituição.**

Existentes

QUANTIDADE	CARGO	CARGA HORÁRIA/SEMANA	FORMAÇÃO	REGIME DE CONTRATAÇÃO
01	Assistente Administrativa	40	Ensino Superior	CLT
01	Auxiliar de Serv Gerais	40	Ensino Fundamental	CLT
01	Auxiliar de Serv Gerais	40	Ensino Fundamental	Prestador de Serviço
01	Assistente Social	30	Pós-Graduada	CLT
01	Coord. de Oparações	40	Pós-Graduada	CLT
01	Cozinheira	40	Ensino Fundamental	CLT
01	Educadoras Sociais	40	Ensino Médio	CLT
01	Educadora Social	40	Ensino Superior	CLT
04	Educadores Sociais	8	Ensino Superior	Prestador de Serviço
01	Educador Social	24	Ensino Superior	Prestador de Serviço
01	Psicóloga	20	Ensino Superior	CLT

Total regime CLT: R\$22.496,97

Total outras formas de Contratação: R\$ 6.366,67

2. **Orçar o custo geral da instituição.**

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

DESPESAS	CUSTEIO MENSAL	CUSTEIO ANUAL/2018
Folha de Pagamento	22.496,97	509,193,31
Encargos Sociais	10.393,66	135.117,65



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

Material de Consumo	2.916,66	35.000,00
Material Pedagógico	2916,66	35.000,00
Alimentação	5.500,00	66.000,00
Manutenção	2.416,66	29.000,00
Serviços de Terceiros	3.000,00	36.000,00
TOTAL	49.640,61	845.310,96

3. Indicar fonte de Receitas da Instituição: (QUADRO GERAL – VALOR ANUAL).

Obs. poderão ser incluídas quantas colunas se fizer necessário, mas não poderá ser retirada nenhuma destas colunas abaixo.

Fonte de Recursos	Recursos Próprio	Secretaria Municipal/Estadual de	Secretaria Municipal da Educação	Secretaria Municipal da Saúde	FMDCA	Secretaria Municipal da Cultura	Outros:	Total
-------------------	------------------	----------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-------	---------------------------------	---------	-------

CNPJ 46.940.680/0001-24

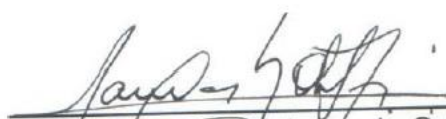
Rua Tupinambá, nº1457 - Vila Recreio – CEP 14060-630 – Fone: (16) 3622-2141 Fone/Fax: (16) 3622-4441 – Ribeirão Preto -SP
servico.social@casadasmangueiras.org.br - www.casadasmangueiras.org.br



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

		Assistência Social.						
Salários:	292.460,61	36.000,00	0,00	0,00	180.732,70	0,00	0,00	509.193,31
Encargos Sociais	92.361,21	0,00	0,00	0,00	42.756,44	0,00	0,00	135.117,65
Material de Consumo / Limpeza/higiene	25.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	35.000,00
Material didático/ Pedagógico	25.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	35.000,00
Alimentação	48.000,00	0,00	0,00	0,00	18.000,00	0,00	0,00	66.000,00
Manutenção	20.000,00	0,00	0,00	0,00	9.000,00	0,00	0,00	29.000,00
Serviços de Terceiros	28.000,00	0,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	36.000,00
Material Permanente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	530.821,82	36.000,00	0,00	0,00	278.489,14	0,00	0,00	845,310,96

RIBEIRÃO PRETO, 4 DE OUTUBRO DE 2017


Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Presidente
RG.3.553.722-X


Carina Cristie Vieira
Assistente Social
CRESS 45.344



EXERCÍCIO (2018)

PLANO DE APLICAÇÃO

DESTINAÇÃO	%	MENSAL	ANUAL
FOLHA DE PAGAMENTO/ ENCARGOS SOCIAIS	% 100	R\$ 53.692,58	R\$ 644.310,96
MATERIAL PEDAGÓGICO/ MATERIAL DE CONSUMO/ ALIMENTAÇÃO	% 100	R\$ 11.333,33	R\$ 136.000,00
MANUTENÇÃO/ SERVIÇOS DE TERCEIROS	% 100	R\$ 5.416,66	R\$ 65.000,00
TOTAL	100%	R\$ 66.312,37	R\$ 845.310,96

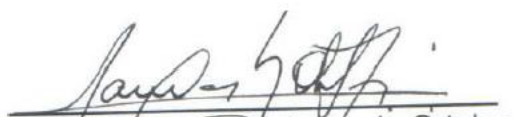


Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

PERÍODO DE JANEIRO À DEZEMBRO/2018

DESPESA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Folha de pagamento/ encargos sociais	R\$ 53.692, 58	R\$ 53.692,58	R\$ 49.562,38	R\$ 53.692,5 8	R\$ 53.692,5 8	R\$ 53.692,5 8	R\$ 53.692, 58	R\$ 53.692 ,58	R\$ 53.692 ,58	R\$ 53.692, 58	R\$ 53.692 ,58	R\$ 53.692,5 8
Material pedagógico/ material de consumo/ alimentação	R\$ 11.333 ,33	R\$ 11.333,33	R\$ 11.333,33	R\$ 11.333,3 3	R\$ 11.333,3 3	R\$ 11.333,3 3	R\$ 11.333 ,33	R\$ 11.333 ,33	R\$ 11.333 ,33	R\$ 11.333 ,33	R\$ 11.333 ,33	R\$ 11.333,3 3
Manutenção/ serviços de terceiros	R\$ 5.416, 66	R\$ 5.416,66	R\$ 5.416,66	R\$ 5.416,66	R\$ 5.416,66	R\$ 5.416,66	R\$ 5.416, 66	R\$ 5.416, 66	R\$ 5.416, 66	R\$ 5.416, 66	R\$ 5.416, 66	R\$ 5.416,66
Total	R\$ 66.312 ,37	R\$ 66.312,37	R\$ 66.312,37	R\$ 66.312,3 7	R\$ 66.312,3 7	R\$ 66.312,3 7	R\$ 66.312 ,37	R\$ 66.312 ,37	R\$ 66.312 ,37	R\$ 66.312 ,37	R\$ 66.312 ,37	R\$ 66.312,3 7


Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Presidente
RG.3.553.722-X


Carina Cristie Vieira
Assistente Social
CRESS 45.344



ANEXO I

Análise do perfil das famílias – Casa das Mangueiras

1. Apresentação

A fim de conhecer a realidade do público atendido da Casa das Mangueiras, buscando um melhor planejamento do serviço socioassistencial e visando mais efetividade dos resultados, tendo assim maior assertividade nas ações que possam gerar contribuições significativas ao público atendido, ao território de abrangência da organização e ao município de Ribeirão Preto – SP, realizou-se uma pesquisa de campo com as famílias atendidas pela entidade e os seus respectivos territórios de moradia.

Tal aproximação à realidade se faz necessária devido ao fato de que para se planejar ações concretas é preciso buscar uma mediação com a realidade a ser enfrentada, tanto em questões mais objetivas, como renda, moradia, trabalho, quanto em questões mais subjetivas, como desejos, necessidades e opiniões.

Portanto a pesquisa a ser apresentada deve ser encarada como um dos principais pilares de conhecimento no planejamento, monitoramento e avaliação, tanto para ações de curto, médio e a longo prazo, em conjunto com outras fontes de conhecimento que possam agregar em um melhor impacto social da organização.

Para essa pesquisa foi realizado levantamento no cadastro das famílias atendidas na instituição, através de sistema informatizado (SisSocial). As amostragens são de 84 famílias.

2. Metodologia

Para a realização desta análise, utilizou-se o método de pesquisa indutiva. No ano de 2014, a equipe do Serviço Social da Casa das Mangueiras e da Associação das Ursulinas de Ribeirão Preto realizaram visitas domiciliares para aplicação do questionário estruturado para a coleta de dados e em 2016, foi realizado pelo Serviço Social atualização desse diagnóstico através do sistema informatizado (SisSocial).

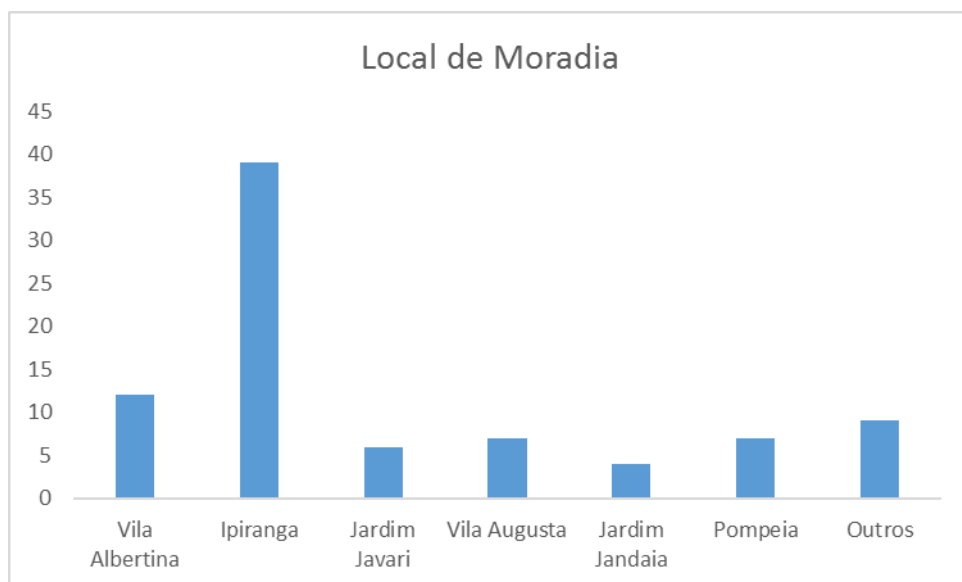


Os dados foram tabulados através de planilha eletrônica e os resultados foram obtidos por meio de consenso entre equipe envolvida no estudo, estando essa a disposição da diretoria, bem como a equipe gestora e técnica da organização Casa das Mangueiras.

3. Moradia

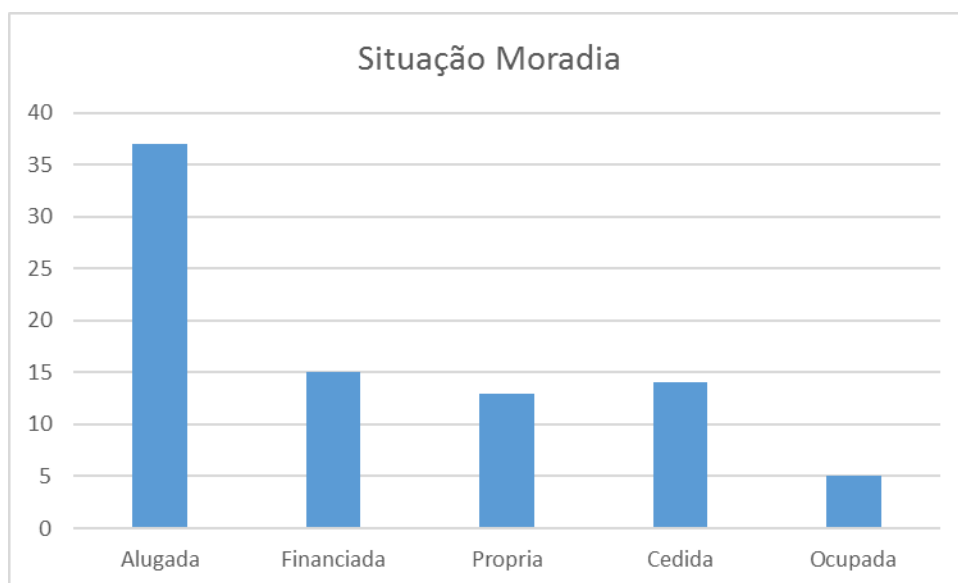
Com relação a referência territorial das famílias atendidas pela organização, tem-se o gráfico abaixo. Nota-se que o público inscrito no serviço socioassistencial da Casa das Mangueiras residem a uma distância relativamente próxima da organização, porém não se pode afirmar com precisão se o serviço atende famílias de seu território, sendo necessária uma melhor delimitação da abrangência territorial por parte da equipe técnica, por conta da dificuldade de se precisar o real local da moradia das famílias atendidas no território, devido à falta de referência precisa por parte das famílias entrevistadas e da própria organização.

Gráfico 1



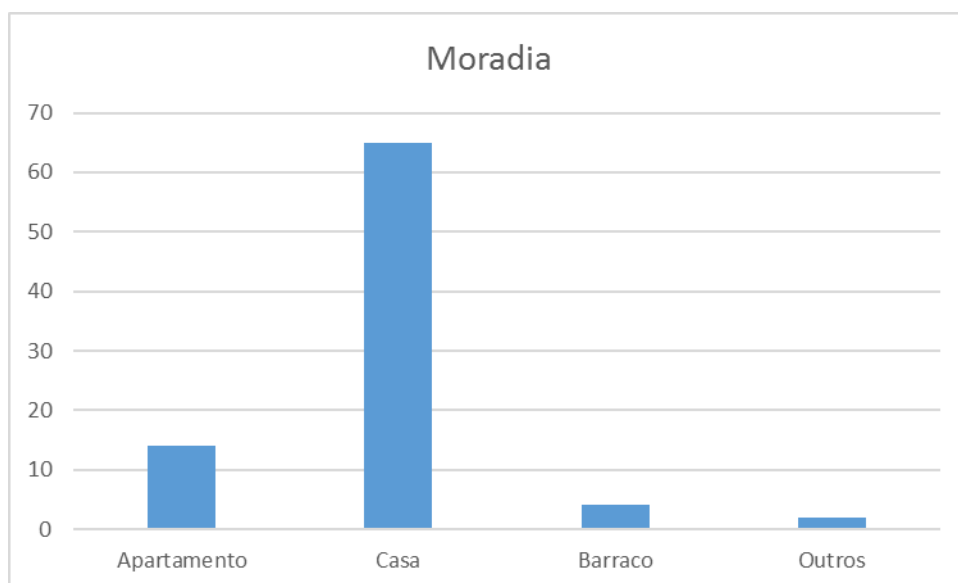
Fonte: (SisSocial)

Gráfico 2



Fonte: (SisSocial)

Gráfico 3



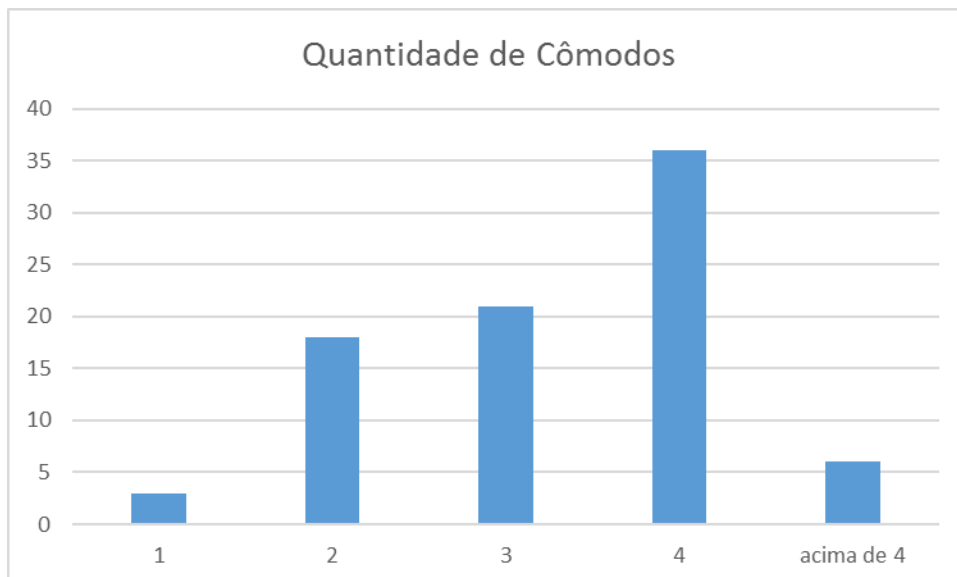
Fonte: (SisSocial)

Como se nota de acordo com os gráficos 2 e 3, preponderantemente as famílias atendidas e do território possuem acesso a casa própria e em condições moderadas ou boas, portanto se conclui que este segmento de condições de moradia não deve ser tratado como prioritário no planejamento do serviço socioassistencial.



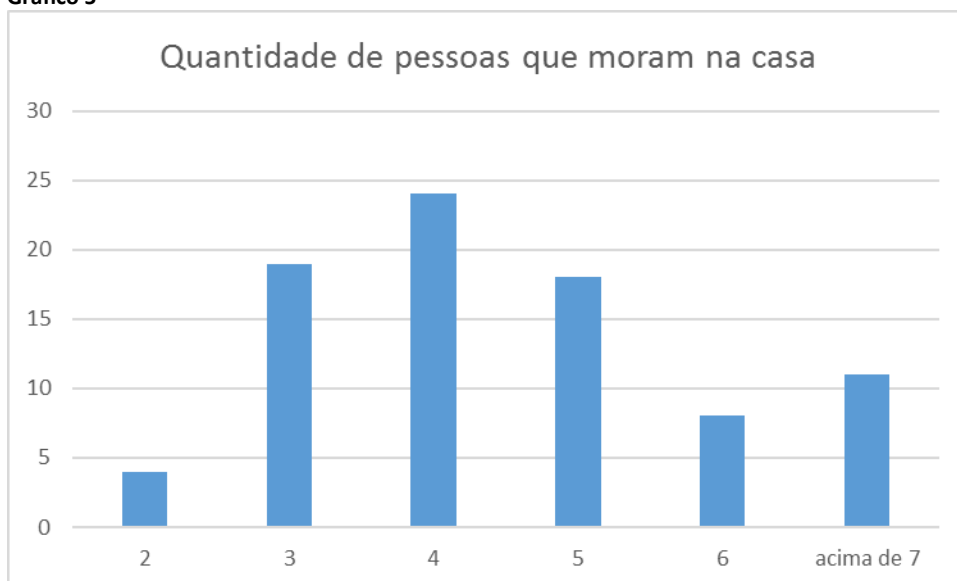
Com relação ao número de membros por casa, o estudo apresentou que mais de 50% das famílias possuem de 6 a 12 membros residindo na moradia, o que demanda ações de planejamento familiar a fim de oferecer maiores condições de mobilidade social das famílias do território e, conseqüentemente, prover maior qualidade de vida.

Gráfico 4



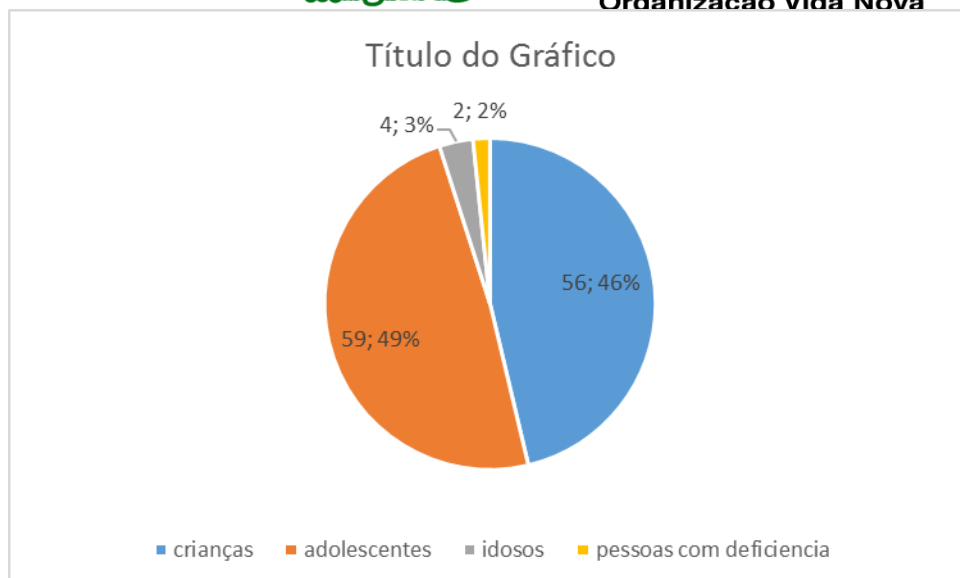
Fonte: (SisSocial)

Gráfico 5



Fonte: Elaborado pelo autor.

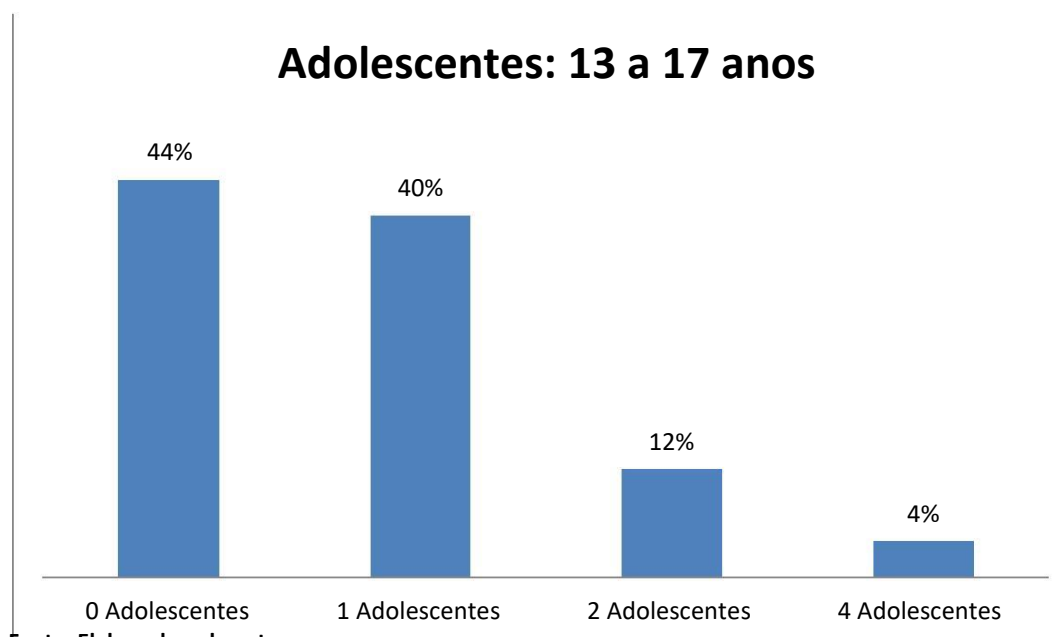
Gráfico 6



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados apresentados pelos gráficos 5 e 6, se percebe que o número de idosos é de 8% se comparado com o número de crianças e de adolescentes, que representam 68% e 24% respectivamente. Devido a estes resultados nota-se que ações voltadas para o público de crianças com 5 a 12 anos de idade devem ser tratadas como foco central nas ações do serviço socioassistencial, como demonstra o gráfico 6.

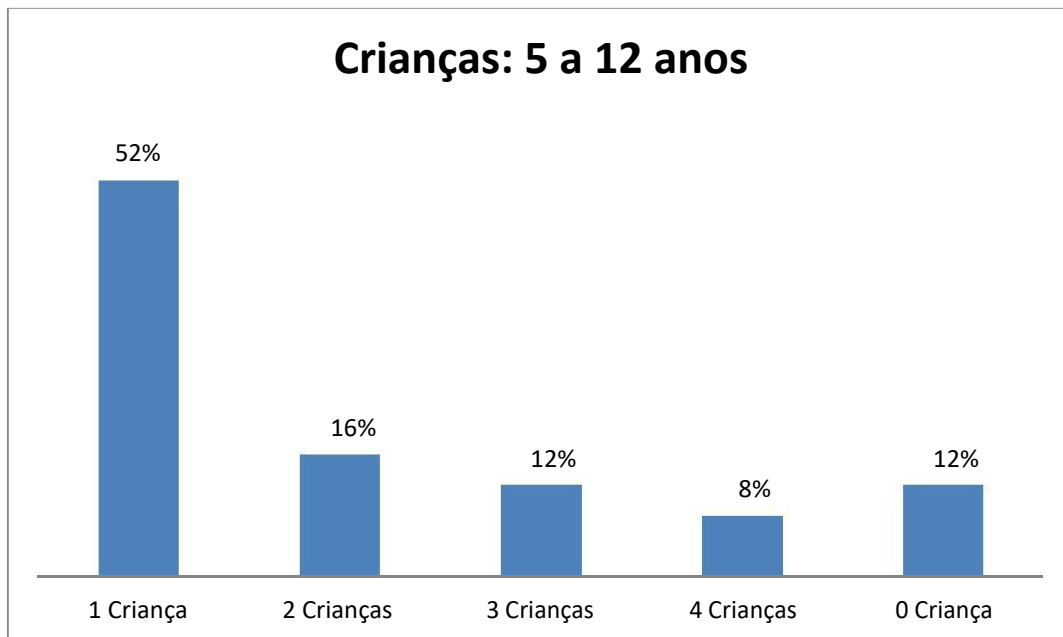
Gráfico 7



Fonte: Elaborado pelo autor.

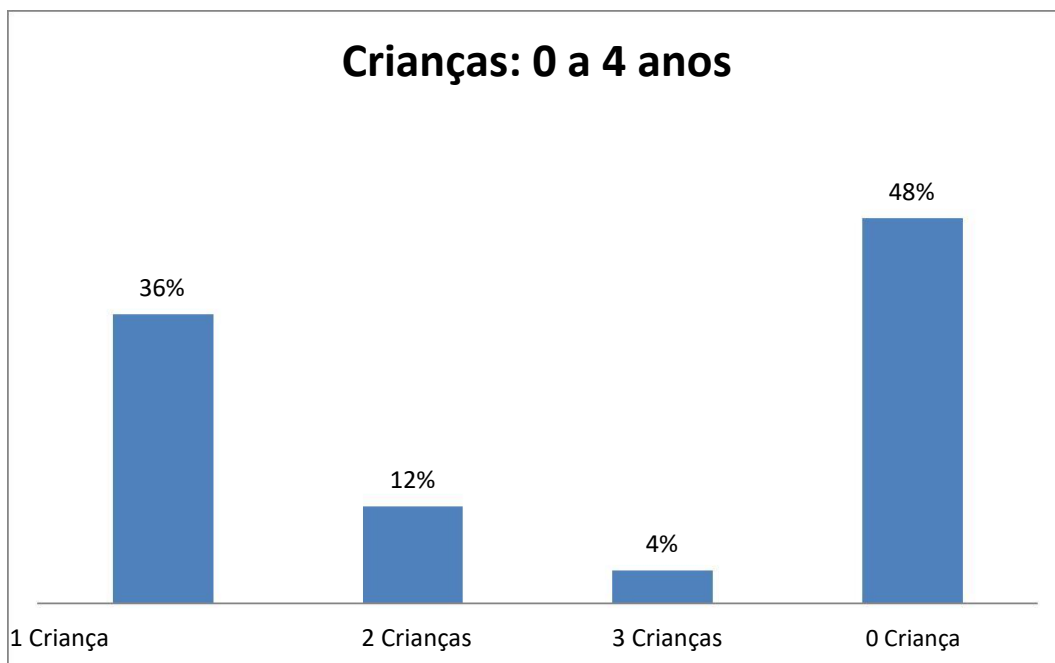


Gráfico 8



Fonte: Elaborado pelo autor.

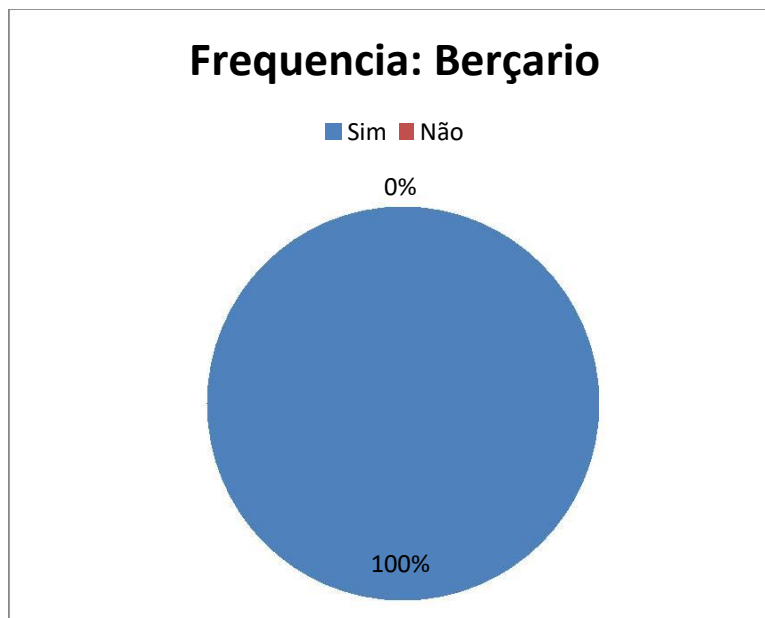
Gráfico 9



Fonte: Elaborado pelo autor.

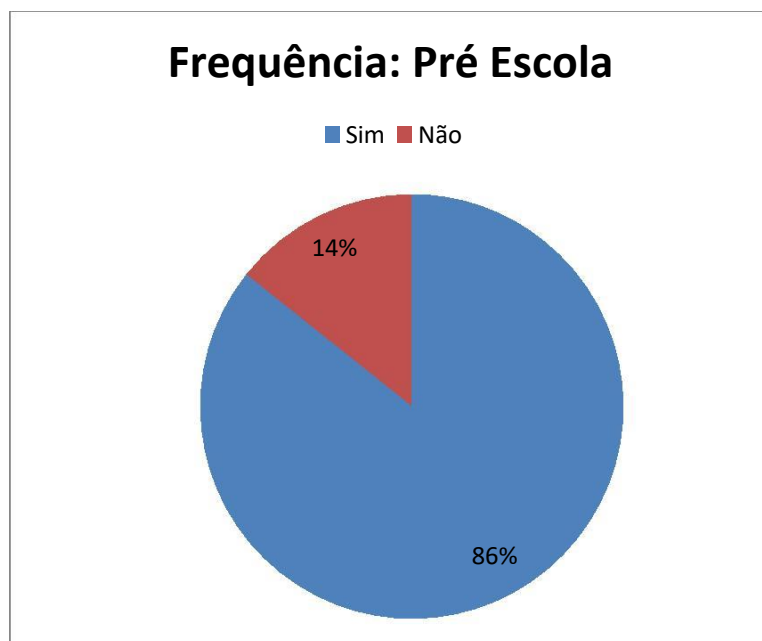
4.1 Frequência no ensino regular para crianças e adolescentes.

Gráfico 10



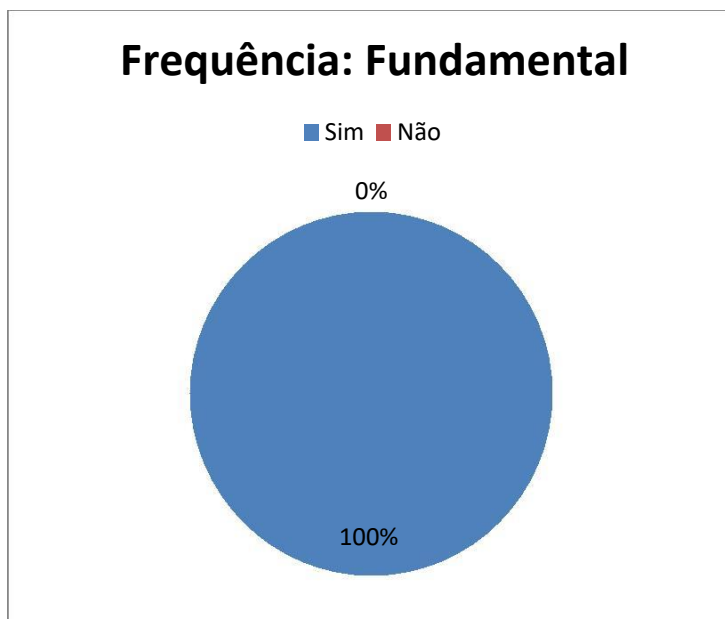
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 11



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 12



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 13



Fonte: Elaborado pelo autor.

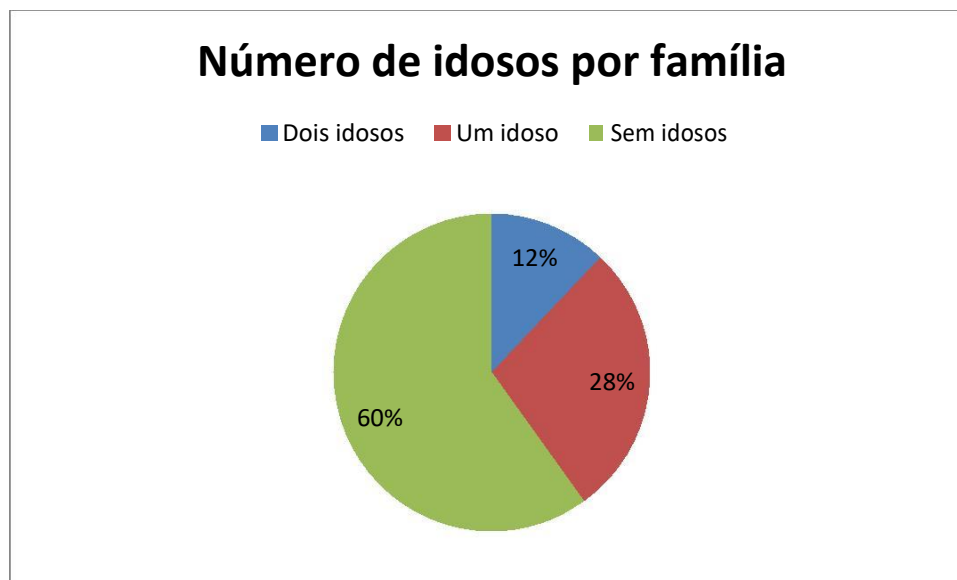
Em relação à escolaridade das crianças e adolescentes, inscritas no serviço socioassistencial da organização, nota-se que quase a totalidade da amostra está devidamente matriculada e frequentando regularmente o ensino formal obrigatório. Apenas 14% (1) não está frequentando a pré-escola. É

CNPJ 46.940.680/0001-24

importante que a equipe técnica da entidade desenvolva esforços para garantir o direito da família a acessar e usufruir dos serviços de educação obrigatórios, neste caso a educação infantil. Ainda assim, os dados são satisfatórios, indicando que as famílias do território não estão encontrando dificuldades para inserção das crianças e adolescentes no sistema formal de ensino.

4.2 Idosos

Gráfico 14



Fonte: Elaborado pelo autor.

O estudo mostra de acordo com o gráfico 10, que cerca de 40% das famílias possuem de 1 a 2 membros considerados idosos, destes 12% das famílias possuem dois membros idosos e 28% com pelo menos um idosos, portanto esta informação é de relevância para a organização, que por sua vez deverá se atentar a este fato no desenvolvimento das ações socioassistenciais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

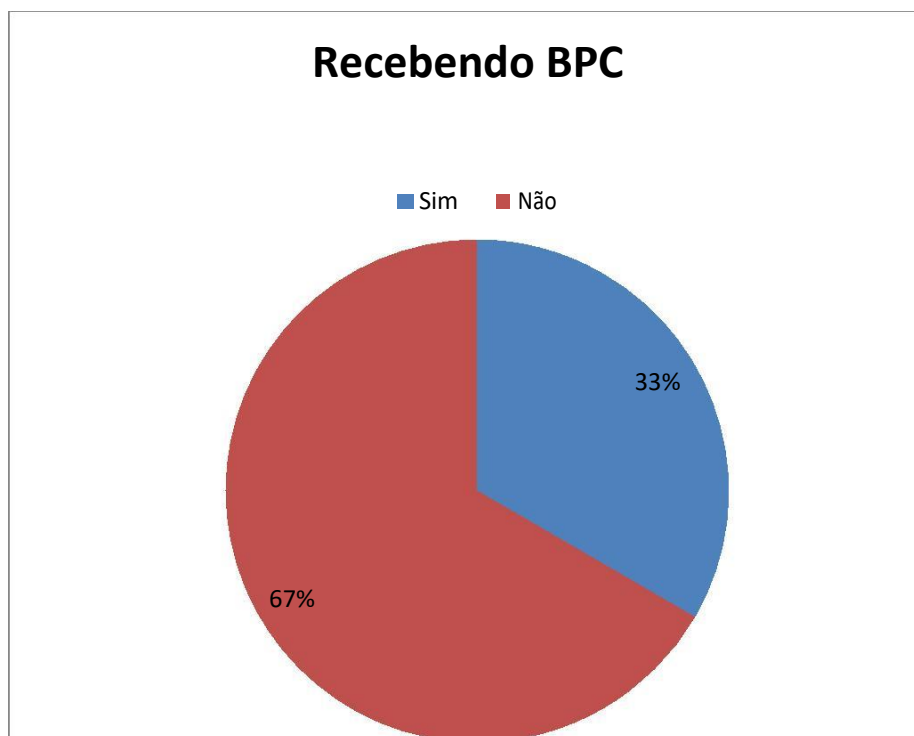
4.3 Pessoas com necessidades especiais

Gráfico 15



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 16



Fonte: Elaborado pelo autor.



Os gráficos 11 e 12, demonstra que das famílias pesquisadas apenas 3 (12%) possuem membro com necessidades especiais, destas, apenas 1 (33%) recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC) . A análise indica que a organização não deve se preocupar em desenvolver ações específicas com foco na pessoa com deficiência, devendo desenvolver ações sem distinção das condições físicas e/ou intelectuais das crianças e adolescentes, podendo dar acessibilidade quando assim se fizer necessário.

5. Empregabilidade

Gráfico 17

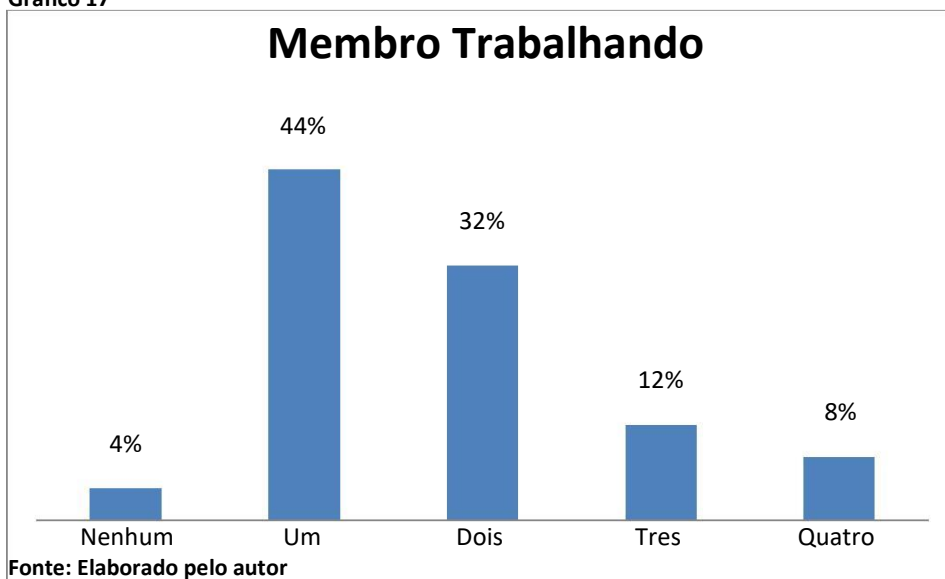
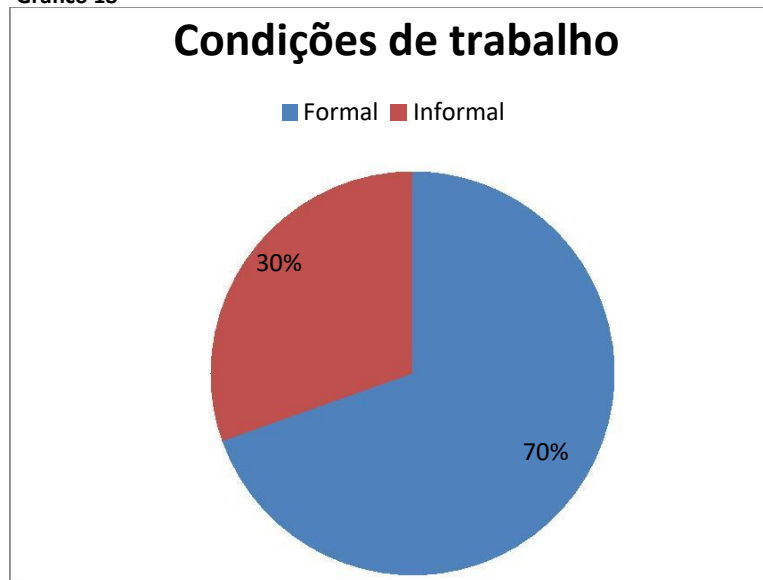
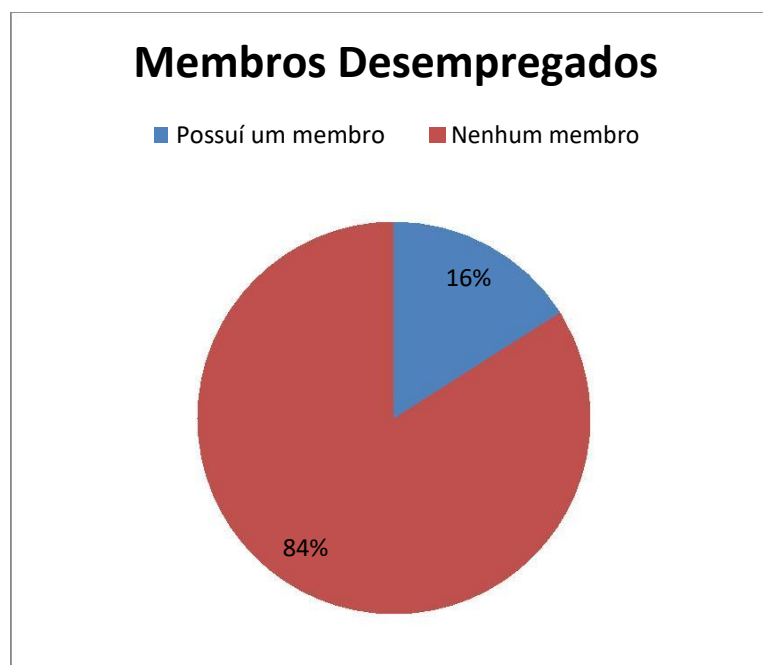


Gráfico 18



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 19



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 20

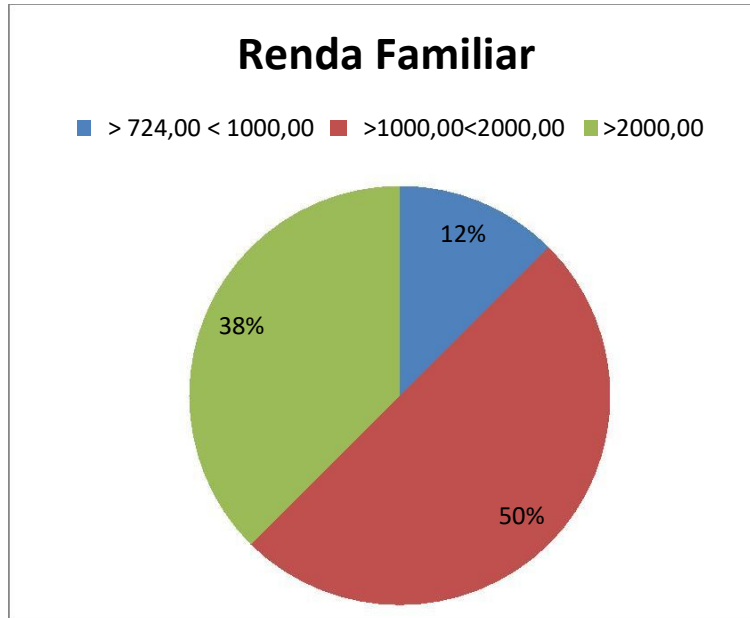


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os gráficos 17 e 18 a análise nos mostra que em apenas 4% das famílias nenhum membro está incluído no mercado de trabalho, sendo que 94% possuem a partir de um membro da família trabalhando, destes que se encontram inseridos no mercado de trabalho 70% possuem um vínculo empregatício em regime formal, ou seja, com carteira assinada e todos os direitos trabalhistas, possivelmente, assegurados. Com relação ao desemprego 16% das famílias declaram ter ao menos um membro desempregado, destes que está desempregado nenhum recebe seguro desemprego. Deve se entender que no desenvolvimento das ações do serviço, seja planejado apenas um monitoramento destas condições a fim de que não se alcance uma margem preocupante, mas a inserção da família no mercado de trabalho não deve ser tomada como segmento central no desenvolvimento das ações, com relação ao desemprego é importante uma melhor avaliação por parte da equipe técnica a fim de averiguar as causas do não recebimento do seguro desemprego e se for o caso planejar ações para se ter acesso a esse direito.

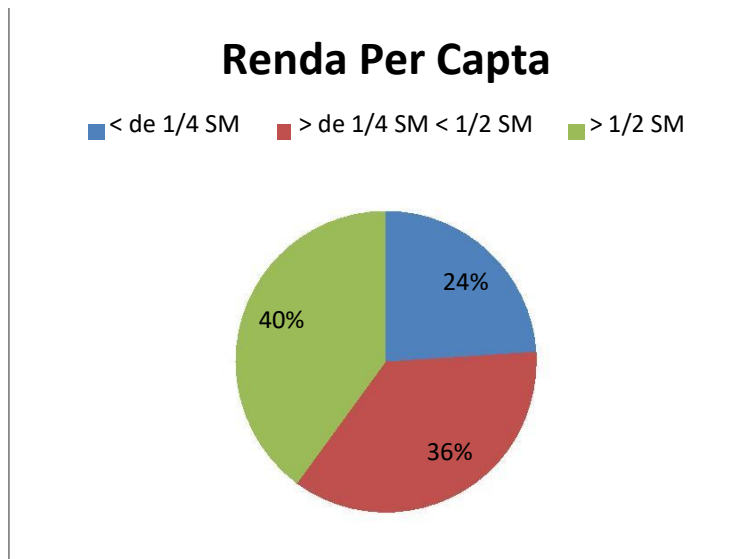
6. Renda familiar

Gráfico 21



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 22



Fonte: Elaborado pelo autor



Tomando por base os dados apresentados no gráfico 21, tem-se o resultado de que 62% da renda familiar nominal da amostra possui um piso de um salário mínimo e um teto de 2.000,00 reais. Se considerarmos o índice de salário mínimo necessário de acordo com o DIEESE, para 2014, o valor é de R\$2.915,17 para uma família de 4 pessoas, sendo 2 adultos e 2 crianças, a fim de prover as necessidades vitais para família. Se tomarmos por base também o teto de renda familiar do IPVS, para o indicador de vulnerabilidade ALTA e MUITO ALTA, que é de 1824,10 reais para 2013 para o Estado de São Paulo. O gráfico 22 demonstra resultados com relação à renda per capita familiar que predominantemente gira entre $\frac{1}{4}$ do Salário Mínimo, no valor de 181,00 reais, e $\frac{1}{2}$ Salário Mínimo, que seria de 362,00 reais. Portanto os dados sobre a renda familiar demonstram que a maior parte das famílias atendidas encontra-se em vulnerabilidade MUITO ALTA (teto de 429,00 reais pelo IPVS), já que 60% não ultrapasse o teto de 362,00 reais a per capita. Sendo assim tal indicador deve ser primordial no planejamento do serviço, devido as expressões que tal vulnerabilidade social causa no dia a dia do público atendido, além de pensar ações que possam envolver geração de renda familiar a fim de contribuir para o desenvolvimento do território e aperfeiçoar o impacto social da organização.

7. Participação em programas e benefícios sociais.

Gráfico 23

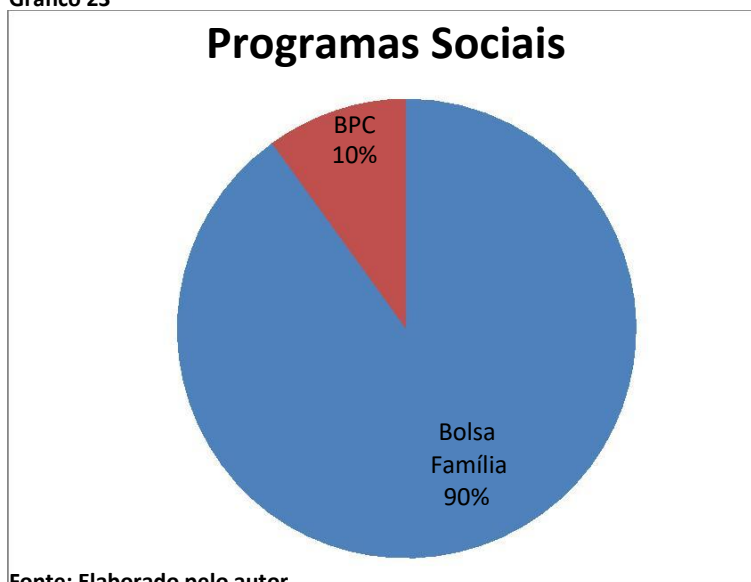
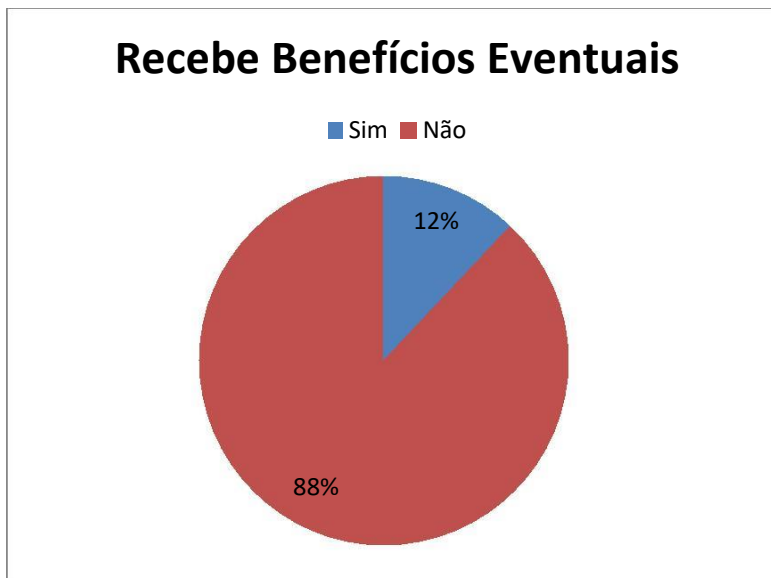
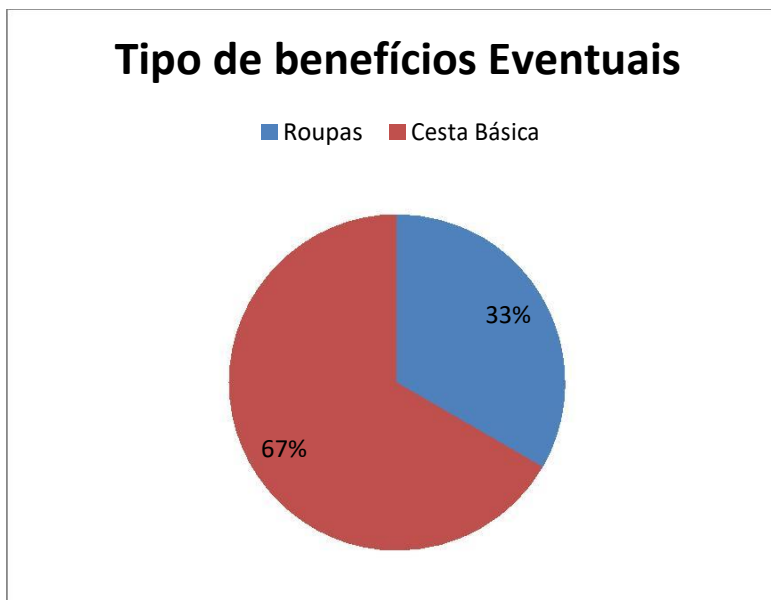


Gráfico 24



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 25



Fonte: Elaborado pelo autor

Os gráficos 23 24 e 25 demonstram a seguinte condição: das famílias que possuem perfil para participação nos programas de transferência de renda 90% estão incluídas no Bolsa Família, o restante se encontra no Benefício de Prestação Continuada, sendo um família que possui membro com necessidades especiais. Com relação a Benefícios Eventuais, como roupas,

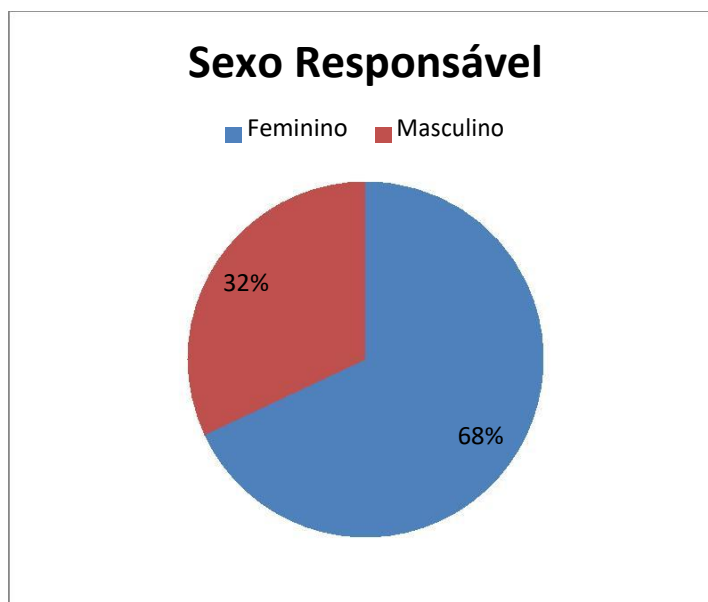
CNPJ 46.940.680/0001-24



cestas básicas, brinquedos, etc., primeiramente, quase 90% das famílias informaram que não recebem qualquer tipo de auxílio eventual por parte da comunidade, sociedade ou do estado. Das famílias que recebem 67% informaram que recebem auxílio com cestas básicas, sendo destas a maior parte advém do programa Recreando Caminhos da Proteção Social Especial. Vale ressaltar que a maior parte da amostra com renda per capita de até 266,67 reais, está devidamente incluída no programa Bolsa Família, com exceção de apenas uma família. Portanto, de acordo com os dados, a maior parte das famílias com perfil para programas sociais está devidamente incluída, sendo a única medida a ser tomada a observação para que este índice seja continuado no desenvolvimento do serviço socioassistencial e garantindo a proteção social.

8. Responsável pela Família

Gráfico 26



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 27

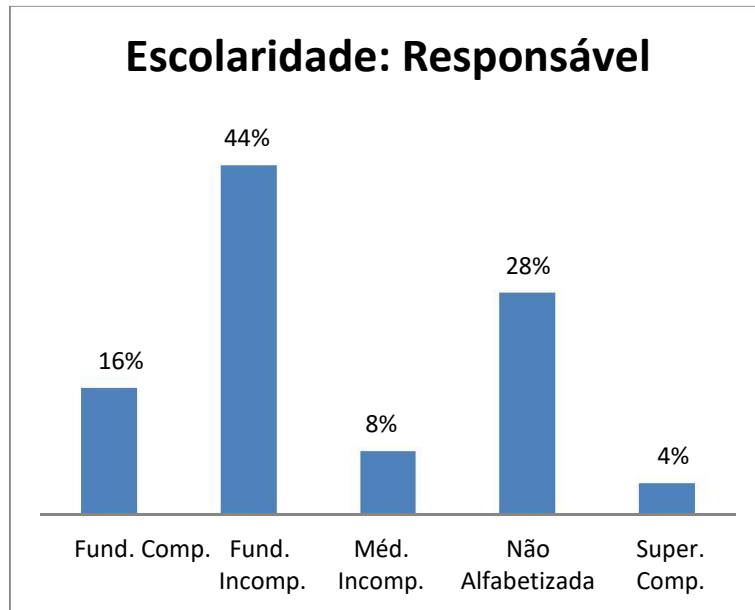


Fonte: Elaborado pelo autor

Como os gráficos 26 e 27 demonstra que a maior referência para chefe de família é do sexo feminino e com idade, preponderantemente, entre 30 e 59 anos, sendo assim todos os responsáveis são considerados adultos. Nas ações do serviço se deve levar em consideração que a referência para mediar a família ao serviço, não apenas sendo a proveniente da renda, mas também responsável pela formação, educação e influência na família, sendo mulheres e adultas. O que acaba descartando como eixo central ações que considerem como chefes de famílias, pessoas jovens de 18 a 29 anos, ou até mesmo adolescentes com menos de 18 anos.

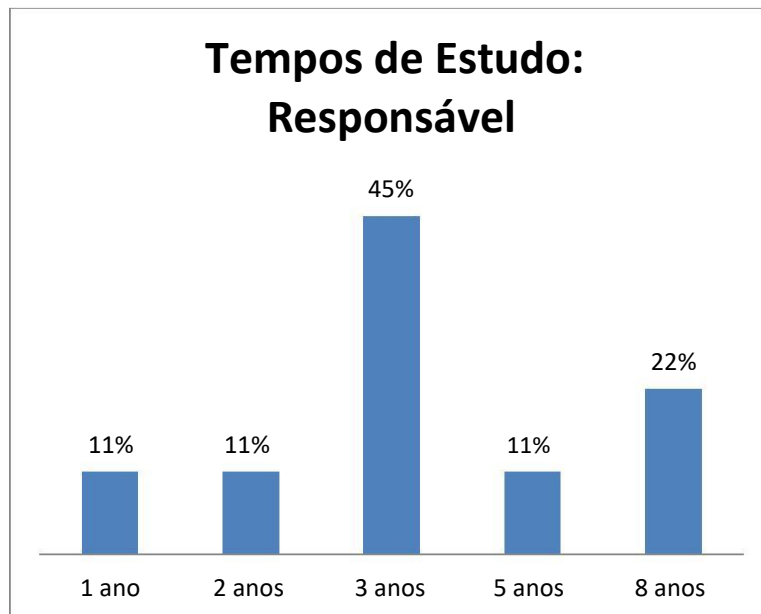


Gráfico 28



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 29



Fonte: Elaborado pelo autor

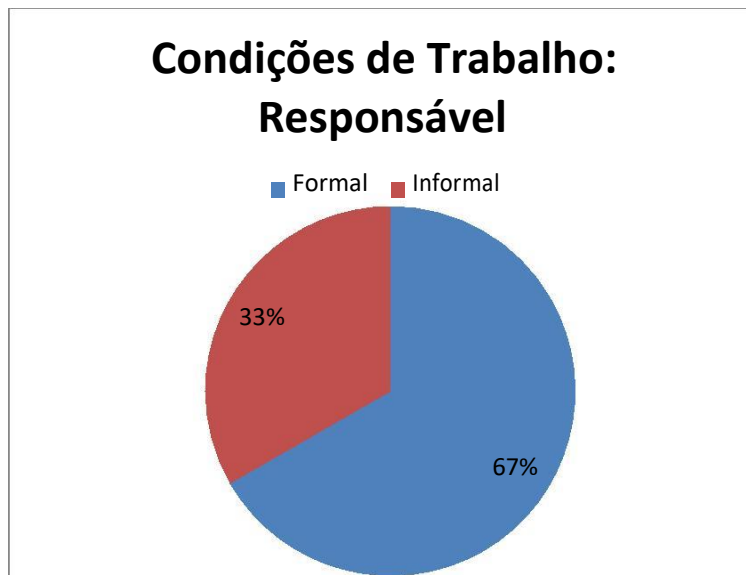
Gráfico 30



Fonte: Elaborado pelo autor

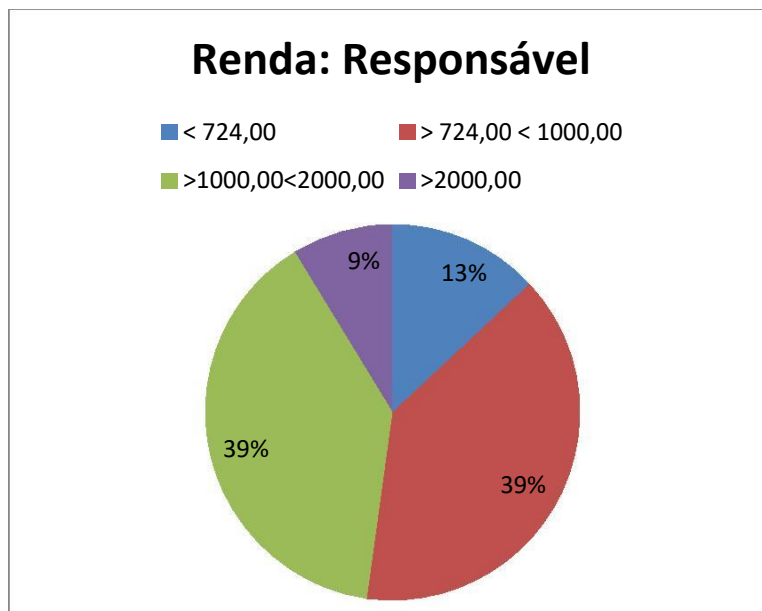
Sobre a educação dos responsáveis pela família, os gráficos 28 29 e 30, demonstram que a maior parte não conseguiu concluir o Ensino Fundamental, com cerca de três anos dedicados aos estudos, porém quase 70% consegue ler e escrever. Durante a aplicação dos questionários a maior parte dos chefes de família afirmou que não terminaram os estudos, pois eram levadas ao mercado de trabalho, se dedicando ao estudo até o momento em que tinham condições de ler e escrever, posteriormente abandonavam os estudos para trabalhar. A questão da escolaridade do chefe é intrinsecamente relacionada à condição de mobilidade social da família, portanto ações de incentivo a continuidade dos estudos se faz de extrema importância para o desenvolvimento social.

Gráfico 31



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 32



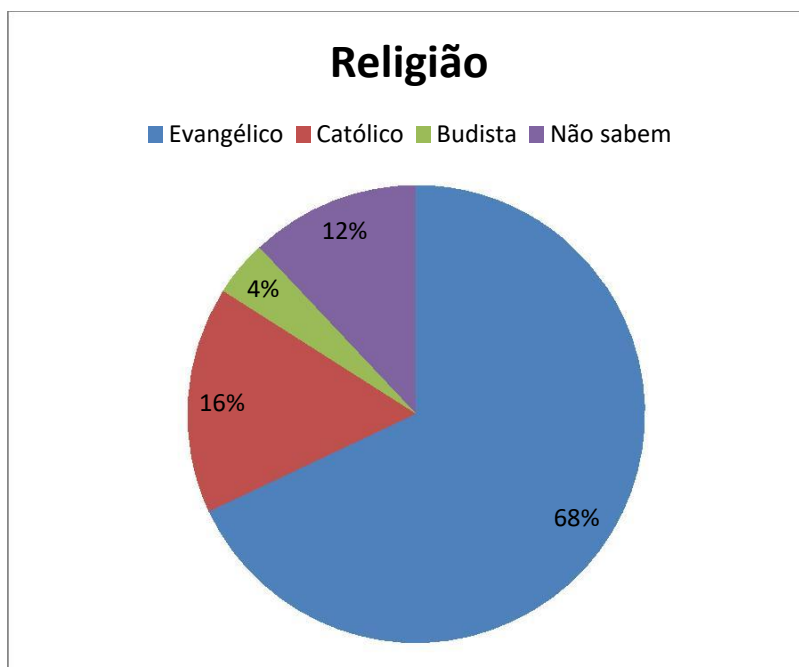
Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o trabalho e renda os gráficos 31 e 32 permite a seguinte interpretação de que quase 70% dos responsáveis pela família se encontram no mercado formal de trabalho com carteira assinada e direito trabalhista garantido e com relação à renda 80% da renda gerada pelos responsáveis

familiares tem piso de um salário mínimo e com teto de 2.000,00 reais, sendo que predominantemente a renda do responsável familiar ocupa toda renda familiar, mais da metade da renda ou a metade de toda a renda familiar. Vale ressaltar que mais de 50% dos responsáveis possuem uma renda menor do que um salário mínimo e não ultrapassam o teto de 1.000,00, o que caracteriza as difíceis condições para a mobilidade social, e ainda, se atrelado aos níveis de escolaridade, tempo de estudo e as rendas se torna mais difícil esta mobilidade social. Por isso se considera como um dos eixos centrais das ações da organização estratégias para se qualificar o acesso ao ensino regular para adultos, principalmente, mulheres, para que estas tenham condições de aumentar a renda própria e familiar e assim facilitar a mobilidade social.

9. Particularidades culturais dos moradores do território.

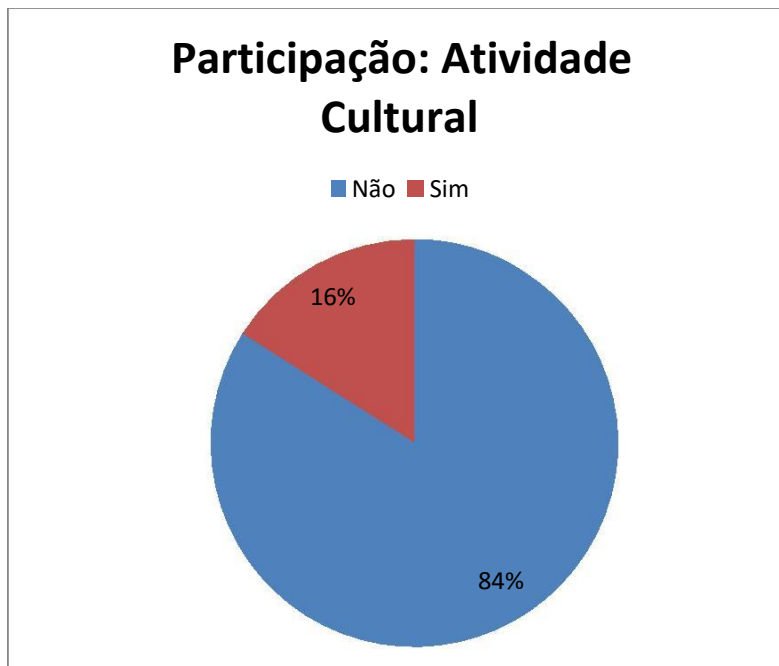
Gráfico 33



Fonte: Elaborado pelo autor

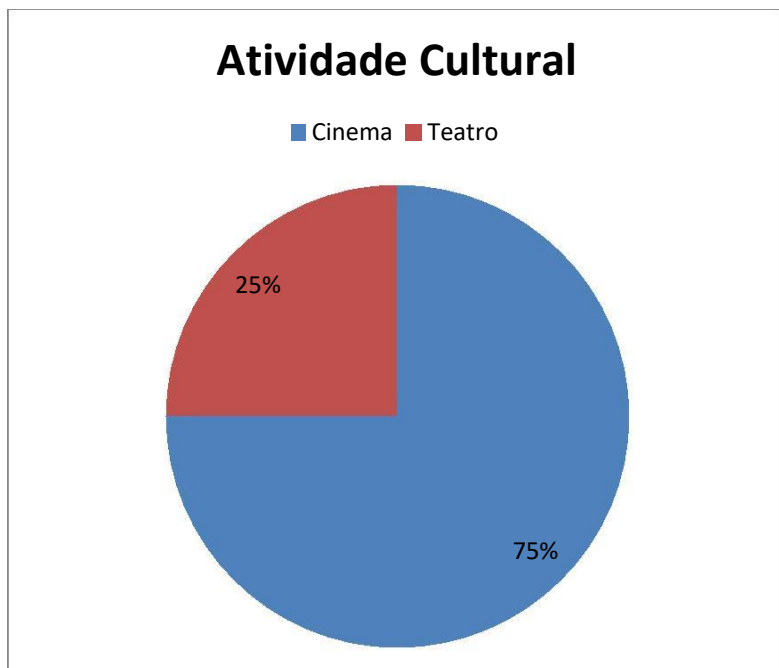
O gráfico demonstra que a maior parte da população possui como religião oficial a Evangélica, o que deve ser considerado ao se preparar ações que possam envolver aspectos culturais que não sejam de valor para os praticantes desta religião.

Gráfico 34



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 35

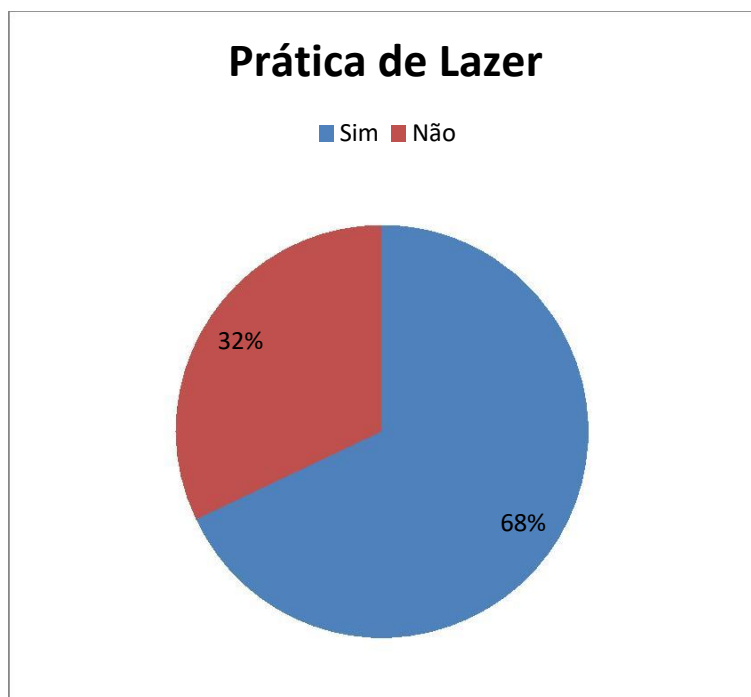


Fonte: Elaborado pelo autor



A participação em atividades culturais como dança, teatro e cinema são extremamente escassos, pois mais de 80% da amostra não tem acesso a nenhuma atividade cultural. Das que possuem acesso mais de 70% tem o hábito de frequentar atividades que envolvam o cinema, o que demonstra certo apego ou interesse neste segmento de cultura.

Gráfico 36



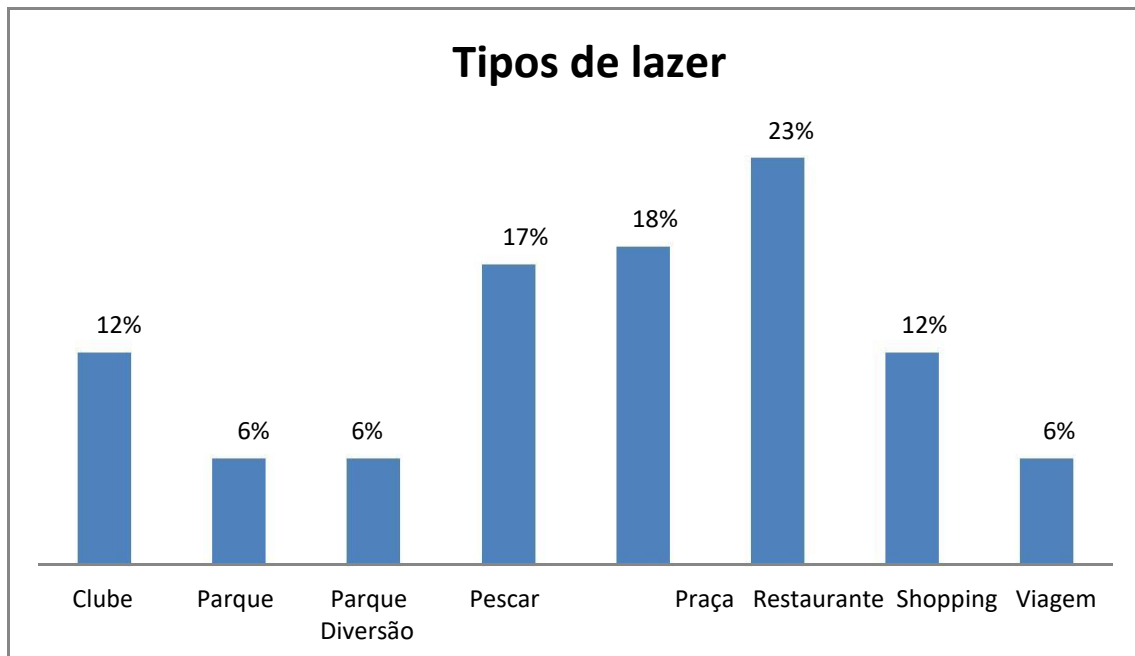
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 37



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 38

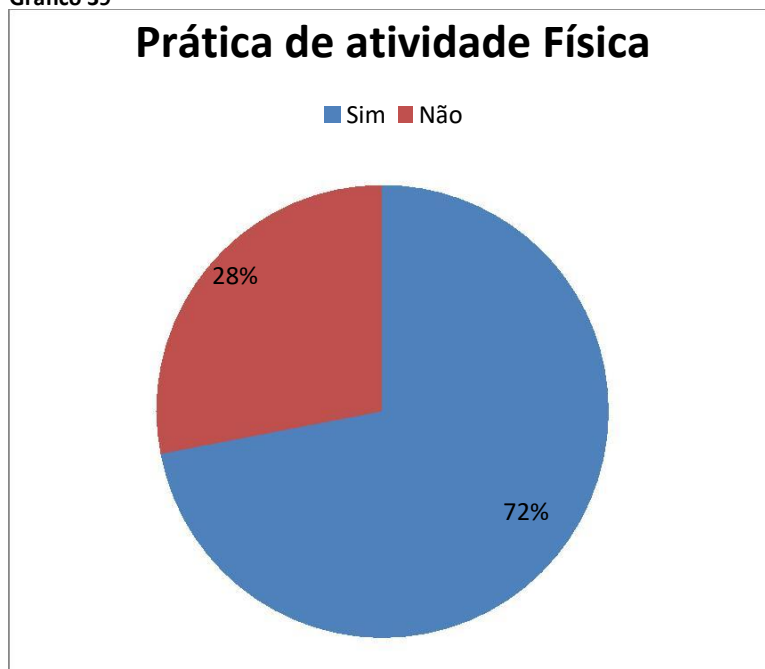


Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação ao lazer o estudo mostra que quase 70% das famílias entrevistadas, conforme gráfico 36 possuem o hábito de realizar práticas de lazer,

dentre estas práticas, se destaca, a ida para restaurantes com a família, mas com certa aproximação ao hábito de frequentar praças e de pescar, conforme o gráfico 37, predominantemente, estas práticas de lazer ocorrem no próprio território, conforme o gráfico 38. Sobre este segmento se entende como não sendo foco prioritário no desenvolvimento das ações da organização.

Gráfico 39



Fonte: Elaborado pelo autor

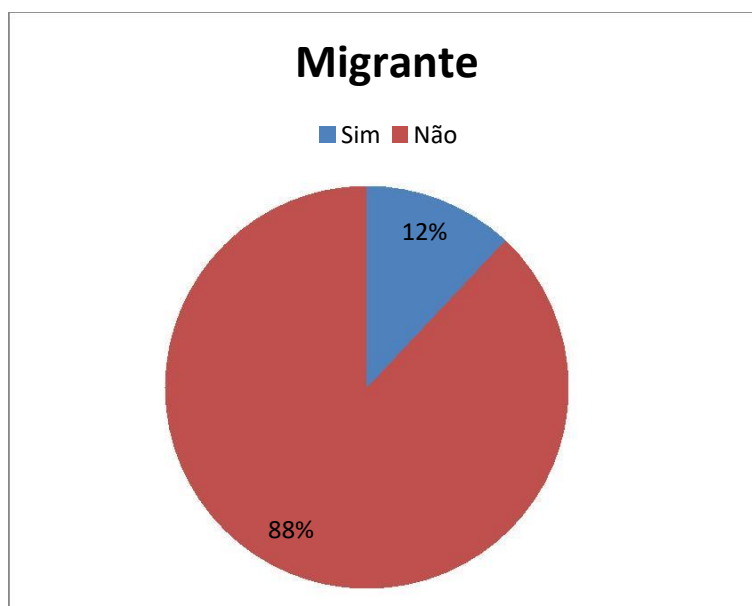
Figura 40



Fonte: Elaborado pelo autor

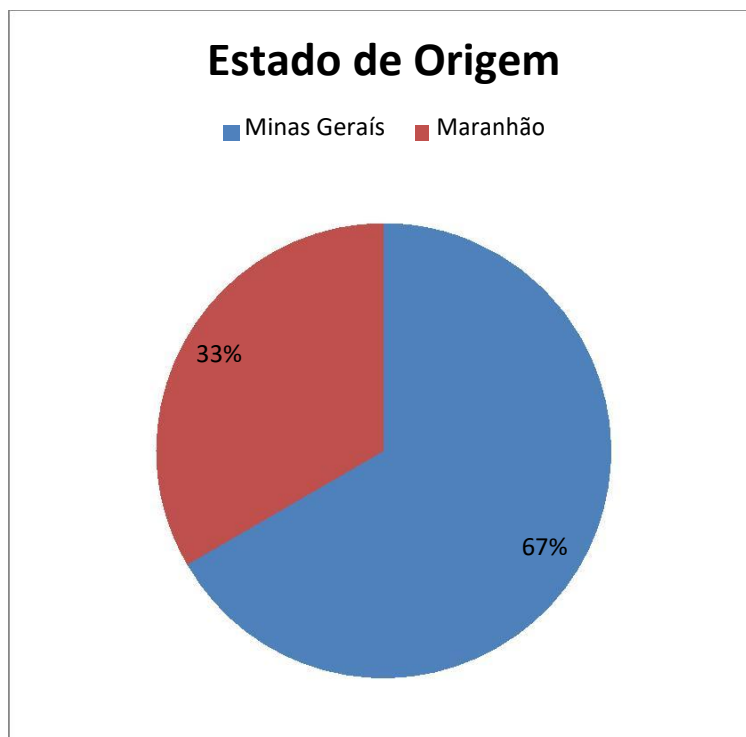
Os gráficos 39 e 40 apresentam resultados sobre a prática de atividade física praticada pelas famílias entrevistadas, primeiramente, pouco mais de 70% afirma que pelo menos um de seus membros praticam atividades físicas, sendo que destes membros a principal atividade é o futebol de rua, principalmente, envolvendo as crianças e os adolescentes, com relação à outra prática de caminhada, a maior parte desta modalidade é praticada por adultos. Para este âmbito no planejamento das ações se devem considerar a questão do risco que é colocado às crianças e adolescentes ao praticar o futebol na rua e outro ponto é a preocupação dos jovens e adultos em estar exercendo uma atividade física, mesmo que de forma precária. Este ponto é um seguimento importante ao se pensar às ações.

Gráfico 41



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 42



Fonte: Elaborado pelo autor

Os gráficos 41 visa demonstrar o local de origem das famílias entrevistadas, sendo que quase 90% das famílias são originárias do próprio Estado de São Paulo e pouco mais de 10% são originárias de outros estados do Brasil. Destas originárias de outros estados, quase 70% vieram do estado de Minas Gerais. Estes pontos são relevantes para na operacionalização das ações socioassistenciais, seja respeitada e preservada a cultura de outros estados estimulando assim a identidade da família e também o vínculo junto à comunidade.

Figura 43



Fonte: Elaborado pelo autor

O estudo mostrado no gráfico 43 tem a intencionalidade de desvendar o que na opinião das famílias residentes no território não possui nas suas imediações, quais as melhorias necessárias para ter mais qualidade de vida, quais os desejos dos membros das famílias e opiniões destes com relação ao seu território de moradia. A análise mostra que a maior parte da amostra sentiu falta de espaços onde possam exercer práticas de lazer com a família, principalmente, para as crianças e adolescentes, já que os espaços, de acordo com elas, foram tomados por práticas de tráfico de drogas ilícitas e/ou por falta de manutenção acabaram sendo depreciadas, porém também há necessidade de criação de outras atividades e unidades de lazer, para além das já existentes. Este segmento é de suma importância para se desenvolver uma identidade junto ao território e assim ter condições de fortalecer o vínculo comunitário, este um dos principais eixos para o desenvolvimento local e para as ações do serviço socioassistencial.



10. Conclusão

Mediante o estudo há como verificar algumas demandas a serem consideradas prioritárias na construção do plano de ação para o trabalho, através de estratégias, ações e atividades que possam intervir nestas demandas, também será possível traçar alguns indicadores e metas de resultados, a fim de se ter mais assertividade nas ações e impacto social da organização no território. Sendo assim têm-se as seguintes prioridades:

- a) Atuações de planejamento familiar a fim de oferecer maiores condições de mobilidade social das famílias do território e, conseqüentemente, prover maior qualidade de vida.
- b) Ações socioeducativas, lúdicas, recreativas, culturais e esportivas voltadas para o público de crianças com 5 a 12 anos de idade sendo tratadas como foco central nas ações do serviço socioassistencial.
- c) Desenvolvimento de ações socioassistenciais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, considerando a composição de idosos no quadro familiar.
- d) Atendimento sem distinção das condições físicas e/ou intelectuais das crianças e adolescentes, podendo dar acessibilidade quando assim se fizer necessário.
- e) Com relação ao desemprego é importante uma melhor avaliação por parte da equipe técnica a fim de averiguar as causas do não recebimento do seguro desemprego e se for o caso planejar ações para se ter acesso a esse direito.
- f) Estratégias de ações que possam envolver geração de renda familiar a fim de contribuir para o desenvolvimento do território e aperfeiçoar o impacto social da organização.



- g) Ações de incentivo a continuidade dos estudos se faz de extrema importância para o desenvolvimento social, mediante ações próprias, articulações com a rede setorial de Educação e a comunidade.
- h) Promover o acesso ao ensino regular para adultos, principalmente, mulheres, para que estas tenham condições de aumentar a renda própria e familiar e assim facilitar a mobilidade social.
- i) Cuidado ao preparar ações que possam envolver aspectos culturais que não sejam de valor para os praticantes da religião evangélica.
- j) Planejamento de ações esportivas considerando a questão do risco que é colocado às crianças e adolescentes ao praticar o futebol na rua.
- k) Promover o acesso de adolescentes, jovens e adultos em atividades físicas, por ações próprias e/ou articulações com a rede setorial.
- l) Promover práticas de lazer para a família, principalmente, voltadas as crianças e adolescentes, já que os espaços foram tomados por práticas de tráfico de drogas ilícitas e/ou por falta de manutenção acabaram sendo depreciadas, porém também há necessidade de criação de outras atividades e unidades de lazer, para além das já existentes.